

**GOVERNO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**MICHELE LAGO MACHADO VIEIRA**

**O *PODCAST* E A LEITURA ORALIZADA COMO RECURSO PARA O ENVOLVIMENTO  
DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE LITERATURA**

**Bagé  
2018**

**MICHELE LAGO MACHADO VIEIRA**

**O *PODCAST* E A LEITURA ORALIZADA COMO RECURSO PARA O ENVOLVIMENTO  
DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa Profissional de Pós-Graduação Stricto Senso em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

**BAGÉ  
2018**

MICHELE LAGO MACHADO VIEIRA

**O PODCAST E A LEITURA ORALIZADA COMO RECURSO PARA O  
ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE  
LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa Profissional de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Dissertação defendida e aprovada em: 23 de Junho de 2018.

Banca examinadora:




---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Orientadora

UNIPAMPA – Bagé

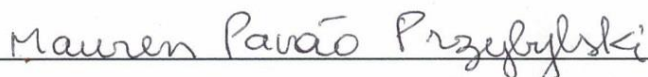


---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cátia Regina Dias Goulart

Primeira Arguidora

UNIPAMPA



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mauren Pavão Przybyłski

UNEB

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V177p Vieira, Michele Lago Machado

O podcast e a leitura oralizada como recurso para o  
envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura  
/ Michele Lago Machado Vieira.

84 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2018.

"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. literatura. 2. ensino médio. 3. leitura literária. 4.  
leitura oralizada. 5. podcast. I. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, meu guia e protetor em todos os momentos da minha vida.

Ao Marcelo, meu companheiro de vida e grande incentivador nesta jornada.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Cardoso Medeiros, por compartilhar comigo seu conhecimento, seu tempo e sua serenidade nas orientações.

Aos meus colegas/ amigos do Mestrado que tornaram essa caminhada mais leve e feliz.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, que eu tive o privilégio de conhecer, e que contribuíram de alguma maneira para as minhas práticas.

## RESUMO

A presente dissertação apresenta a aplicação e os resultados de pesquisa realizada durante o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, tendo como tema “A utilização da tecnologia e a leitura oralizada como estratégia metodológica para engajar os alunos, do Ensino Médio, nas aulas de Literatura”. O objetivo desta pesquisa-ação foi analisar a prática docente e o envolvimento discente na aplicação da proposta do uso do *podcast* e da leitura oralizada como estratégias de ensino nas aulas de Literatura. A experiência ocorreu no Colégio Estadual São Patrício, no município de Itaqui/RS, com alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio, durante as aulas de Literatura. A metodologia envolve pesquisa-ação em que há estudos bibliográficos que dão conta da fundamentação teórica necessária para revisar conceitos já existentes que serviram de apoio científico para as práticas realizadas. Já a pesquisa-ação atende às especificidades do Mestrado Profissional, aliando a pesquisa à prática, o que torna o professor também um pesquisador do seu próprio fazer. Como fundamentação para discutir sobre a literatura e a leitura literária no ensino médio, os principais teóricos utilizados foram: Alberto Manguel (1997); Alfredo Bosi (2006); Marisa Lajolo (1993); Rildo Cosson (2014) e Teresa Colomer (2007); A justificativa para a utilização da leitura oralizada como método de ensino é respaldada nos escritos do linguista e especialista em Literatura Infantil Georges Jean (1999), e do estudioso medievalista Paul Zumthor (2005; 2007; 1993; 2010), já que ambos escrevem sobre a importância da leitura oralizada a partir de estudos históricos sobre a sua utilização pela humanidade através dos tempos. Como aporte teórico sobre a utilização das tecnologias educacionais, na produção do *podcast*, debruçou-se sobre os estudos de Andréa Cristina Ferreira Pinto (2010); Carla Viana Coscareli (2016); John Palfrey e Urs Gasser (2011); Roxane Rojo (2012). Como resultado desta pesquisa, após a aplicação das atividades nos anos de 2016 e 2017, foi elaborada e apresentada a proposta metodológica “O *Podcast* e a Leitura Oralizada como Recurso Para o Envolvimento de Alunos do Ensino Médio nas Aulas de Literatura”, destinada a professores de Literatura para que estes possam compartilhar dos bons resultados alcançados nesta pesquisa.

**Palavras - chave:** Literatura. Ensino médio. Leitura literária. Leitura oralizada. Tecnologia. *Podcast*.

## ABSTRACT

This dissertation presents the application and the results of the research carried out during the Professional Master's Degree in Language Teaching, with the theme "The use of technology and oralized reading as a methodological strategy to engage High School students in the classes of Literature". The objective of this action research was to analyze the teaching practice and the student involvement in the application of a proposal with the use of podcasts and oralized reading as teaching strategies in the classes of Literature. The experiment took place at Colégio Estadual São Patrício, a school in the municipality of Itaqui/RS, with students from the 2nd and 3rd year of high school. The methodology involves action research in which there are bibliographic studies that give account of the theoretical foundation necessary to revise already existing concepts that served as scientific support for the practices carried out in this research. Action research, on the other hand, meets the specificities of the Professional Master's Degree, combining research with practice, which makes the teacher also a researcher of his/her own doing. As basis for discussing literature and literary reading in high school, the main theorists used were: Alberto Manguel (1997); Alfredo Bosi (2006); Marisa Lajolo (1993); Rildo Cosson (2014) and Teresa Colomer (2007); The justification for the use of oralized reading as a teaching method is supported by the writings of the linguist and specialist in Children's Literature Georjes Jean (1999), and by the medieval scholar Paul Zumthor (2005, 2007, 1993, 2010), since both of them write about the importance of oralized reading from historical studies on its use by humanity through the ages. As a theoretical support on the use of educational technologies, in the production of the podcast, it was used the studies of Andréa Cristina Ferreira Pinto (2010); Carla Viana Coscareli (2016); John Palfrey and Urs Gasser (2011); and Roxane Rojo (2012). As a result of this research, after the application of the activities in the years of 2016 and 2017, the methodological proposal "Podcast and Oralized Reading as a Resource for the Involvement of High School Students in Classes of Literature" was elaborated and presented, destined to teachers of Literature, so that they can share the good results achieved through this research.

**Key-words:** Literature. High school. Literary reading. Oralized reading. Technology. Podcast.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01– Foto do Colégio Estadual São Patrício.....	40
Figura 02 – Material elaborado pelo aluno E.....	43
Figura 03 – Vídeo: Como ler poema em voz alta.....	45
Figura 04 – Vídeo recital Dona Poesia.....	46
Figura 05 – Vídeo Toda Poesia.....	46
Figura 06 – Logotipo do <i>Podcast</i> .....	49
Figuras 07 e 08 – Ensaio dos alunos.....	55
Figura 09 – Logotipo do <i>Podcast</i> .....	56



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Justificativa apresentada pelo aluno E sobre a seleção de poema.....	45
Quadro 2 - Questionamentos dos alunos durante os ensaios.....	47
Quadro 3 - Questionamentos dos alunos durante os ensaios.....	48
Quadro 4 - Comparativo entre as versões.....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos que participaram do projeto.....	61
Gráfico 2 – Busca de novas leituras.....	63
Gráfico 3 – Interpretação.....	65
Gráfico 4 – Etapas da proposta.....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
2.1 A LITERATURA E A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO.....	24
2.2 A LEITURA ORALIZADA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....	28
2.3 A TECNOLOGIA NA SALA DE AULA.....	34
<b>3 A Proposta Metodológica: “A LEITURA ORALIZADA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS”</b> .....	39
3.1 O CONTEXTO DA INTERVENÇÃO.....	39
3.2 PROPOSTA METODOLÓGICA: 1ª VERSÃO.....	40
3.3 PROPOSTA METODOLÓGICA: 2ª VERSÃO “A LEITURA ORALIZADA E O <i>PODCAST</i> COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS”.....	51
<b>4 MINHAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA</b> .....	59
<b>5 O PRODUTO PEDAGÓGICO: O <i>PODCAST</i> E A LEITURA ORALIZADA COMO RECURSO PARA O ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE LITERATURA</b> .....	68
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	71
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	73
<b>ANEXOS</b> .....	75

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas e apresenta uma pesquisa que teve como objetivo envolver os alunos do ensino médio nas aulas de Literatura, utilizando a leitura oralizada e a produção de *podcasts*, que é um recurso das TICs (tecnologias da comunicação e informação).

Durante a pesquisa, foram aplicadas duas versões de uma proposta metodológica, no Colégio Estadual São Patrício, no município de Itaqui/RS, com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Todos os alunos participantes são provenientes da área urbana e têm acesso à internet.

Na realização dessa pesquisa surgem inquietações ligadas à minha trajetória como professora da disciplina de Literatura, que procuro responder a partir da análise da aplicação da proposta metodológica e dos pressupostos teóricos que embasaram minhas ações durante essa pesquisa.

Ao concluir minha graduação no ano de 2007, iniciei minha prática docente em uma escola particular do município de Itaqui/RS, trabalhando Língua Portuguesa com as séries finais do ensino fundamental.

Desde o início de minha graduação sempre quis trabalhar com a disciplina de Literatura, porém, em um primeiro momento, isso não foi possível. Para não me afastar do que eu realmente gostava, realizava feiras de literatura com os alunos, recitais de poemas, trabalhava literatura de cordel, *haikais* e solicitava a realização de leituras literárias fora do ambiente escolar.

Constatei que todos os trabalhos que envolviam a literatura eram bem aceitos pelos alunos, que participavam com empolgação das atividades propostas. Inclusive, a presença dos pais nas atividades abertas à comunidade era constante incentivando os filhos.

Após três anos de trabalho nessa escola, passei no concurso público do Estado, então precisei sair da escola particular para assumir como professora de Literatura na escola pública. Nesse momento de transição da escola particular para o colégio público, passando da disciplina de Língua Portuguesa para a de Literatura, as minhas inquietações enquanto professora tornaram-se maiores.

Ao assumir as turmas do ensino médio, percebi o desinteresse dos alunos em relação à disciplina de Literatura e conseqüentemente aos textos literários. Para mim, ficou nítido que eu precisaria encontrar formas de transpor a barreira que encontrei entre os jovens e a Literatura, buscando maneiras de motivá-los para as aulas.

Ingresso no Mestrado como alternativa para buscar essas respostas em relação ao desinteresse desses alunos, e pude perceber que tais inquietações, não são exclusividade minha.

No ensino médio, a disciplina de Literatura passa a fazer parte da rotina escolar, mas o engajamento e rendimento dos alunos com essa disciplina não é satisfatório, já que não demonstram interesse pelos conteúdos estudados, que parecem muito distantes das suas vivências.

Na escola, geralmente, o texto literário é utilizado na aprendizagem da escrita, ou de forma fragmentada nos livros didáticos, com atividades em que o aluno apenas deve repetir o que o professor já falou, com perguntas e respostas prontas previamente. Essa constatação foi feita por autores que se dedicam ao tema do ensino da Literatura e da leitura literária, como pode ser observado no fragmento abaixo:

No ensino médio, quando o ensino da literatura poderia assumir o espaço de formação do gosto cultural a partir do que os alunos vivem como adolescentes na sociedade, a disciplina se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista, isto é, na consagração dos escritores que não deriva da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre seus feitos e suas glórias. Cai-se assim num eletismo cultural de fachada, de almanaque em que o conhecimento é aprendido sem integrar-se às vidas dos alunos enquanto sujeitos. A soma de conhecimentos sobre literatura é o que interessa não a experiência literária. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 72).

Segundo os autores citados acima, existem muitas atividades que despertam o interesse dos jovens e desviam a atenção deles do universo da leitura literária, como fica claro no trecho a seguir:

Atabalhoados no universo dos impressos, presos aos jogos eletrônicos sedutores, querendo dançar, namorar, ouvir a música da hora, os adolescentes afastam-se de um possível letramento literário que lhes foi acenado na infância por meio da contação e invenção de histórias. (PAULINO; COSSON, 2009, p.73)

No ensino fundamental ainda não existe a cobrança em relação à disciplina de Literatura, o que parece fazer com que os alunos se entreguem mais às leituras, é apenas

o prazer em desvendar as narrativas, sentir o ritmo dos versos e das rimas dos poemas sem “cobranças”.

Junto com a mudança para o ensino médio, também iniciam as obrigações em relação às leituras. Em curto tempo de aula, os textos precisam ser condensados para que sejam explorados com perguntas que não consideram a heterogeneidade de pensamentos que existe dentro de uma sala de aula.

Uma das práticas bastante utilizadas no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, que vai sendo abandonada aos poucos e praticamente não é realizada no ensino médio, é a leitura em voz alta. Segundo o linguista George Jean, essa leitura deve ser resgatada na escola, pois ela contribui na formação do adolescente.

A leitura em voz alta contribui para fazer perceber a estes pré-adolescentes e adolescentes, muitas vezes mal no seu corpo e na sua pele, neste período de crescimento e de formação psicológica, que para bem ler oralmente é fundamental saber conduzir voluntariamente, e ordenar os ritmos respiratórios e corporais, porque a leitura em voz alta, tal como toda a leitura, mas mais do que a leitura silenciosa, mobiliza não só a voz, mas todo o corpo exteriorizando-o, de alguma forma. (JEAN, 1999, p. 126)

A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade de aproximar os alunos da disciplina de literatura e resgatar a leitura oralizada como estratégia de formação do leitor literário no ensino médio.

Justifica-se ainda a utilização da tecnologia como forma de motivar os alunos para as aulas, já que estão sempre conectados na internet acessando redes sociais, ouvindo músicas, pesquisando, fazendo compras, lendo ou marcando encontros. Portanto, o *podcast*, por ser uma ferramenta ligada ao universo digital, que é tão prestigiado pelos jovens, permite também resgatar a leitura oralizada contribuindo para o envolvimento dos alunos com os textos literários.

Diante do exposto, a pesquisa intitulada “O *podcast* e a Leitura Oralizada como Recurso para o Envolvimento de Alunos do Ensino Médio nas Aulas de Literatura”, materializa o anseio de responder às inquietações decorrentes de minha prática docente, tendo como tema “A utilização da tecnologia e a leitura oralizada como estratégia metodológica para engajar os alunos, do Ensino Médio, nas aulas de Literatura”.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o envolvimento de alunos do ensino médio na disciplina de literatura, a partir da leitura oralizada e da produção de *podcasts* literários. São objetivos específicos: Introduzir alternativas digitais para a atualização das aulas de

literatura; Produzir *podcasts* literários com o intuito de envolver os alunos nas aulas de literatura; Utilizar a leitura oralizada como estratégia de incentivo à leitura literária; Oportunizar a leitura de textos representativos da literatura brasileira do passado e da atualidade; Despertar nos alunos o interesse pela leitura de textos literários; Analisar a prática docente na disciplina de literatura.

Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa-ação que articula a pesquisa teórica à prática docente, tornando o professor também pesquisador. A pesquisa-ação envolveu a aplicação de proposta metodológica, que será detalhada e analisada com base nos estudos teóricos que foram realizados por meio de pesquisa bibliográfica.

Para justificar a utilização da leitura oralizada como método de ensino debruçou-se nos escritos do linguista e especialista em literatura infantil Georges Jean, e do estudioso medievalista Paul Zumthor, já que ambos escrevem sobre a importância da leitura oralizada a partir de estudos históricos sobre a sua utilização pela humanidade através dos tempos.

Os principais nomes a serem utilizados para tratar sobre leitura literária e formação leitora foram Rildo Cosson, Teresa Colomer, Antonio Candido e Regina Zilberman. Como aporte teórico referente à utilização das tecnologias educacionais, debruçou-se sobre os estudos de Roxane Rojo, Carla Viana Coscarelli, John Palfrey e Urs Gasser

Esta dissertação está estruturada em seis seções: introdução, apresenta as motivações referentes à pesquisa; fundamentação teórica, traz as proposições que embasaram a prática e as reflexões da pesquisa; proposta metodológica, mostra o contexto da intervenção e apresenta as três versões da proposta metodológica aplicada; minhas reflexões sobre a prática, trata das análises referentes à aplicação da proposta metodológica; produto pedagógico, apresenta um quadro comparativo das duas versões da proposta metodológica e a versão final do produto; e, por fim, nas considerações finais expõe-se sobre os achados da proposta metodológica.

Com o intuito de contribuir para a prática pedagógica de professores que compartilham das inquietações que motivaram essa pesquisa, foi criado um roteiro para produção de *podcasts* literários, direcionado para professores de Literatura do ensino médio, para que esses desenvolvam atividades de leitura oralizada e criação de *podcasts* literários e, dessa forma, possam envolver seus alunos nas atividades.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo apresento as teorias que serviram de embasamento para a presente dissertação, que foi desenvolvida a partir de três eixos temáticos.

No primeiro eixo, “A Literatura e a Leitura Literária no Ensino Médio”, explano sobre do distanciamento dos alunos em relação à leitura literária e à disciplina de Literatura no Ensino Médio, dialogando com os seguintes autores: Bosi (2006); Candido (2011); Colomer (2007); Cosson (2014); Lajolo (1993); Silva (1981).

O segundo eixo temático, “A leitura Oralizada como Ferramenta de Ensino”, trata da utilização da leitura oralizada como estratégia para aproximar os alunos dos textos literários à luz das teorias de Jean (1999); Zumthor (2007, 1993, 2010).

No terceiro eixo temático, “A Tecnologia na Sala de Aula”, discute-se a influência da tecnologia e sua utilização em sala de aula, dialogando com Cordeiro; Lima (2015); Cosson (2014); Palfrey; Gasser (2011); Rojo; Moura (2012); Silva (2015); Colomer (2007).

## 2.1 A literatura e a leitura literária no ensino médio

Um dos papéis do professor é mediar o encontro dos alunos com os textos literários, com o intuito de promover a formação leitora, porém ao observar a prática, é possível constatar que esta não é uma tarefa fácil.

Fatores como o desinteresse do aluno, a falta de incentivo familiar, a opção em trabalhar com fragmentos de textos para otimizar o tempo destinado à leitura, a obrigatoriedade de toda uma turma ler a mesma obra por fazer parte do período literário estudado no momento, comprometem a formação leitora e afastam o jovem das aulas de Literatura.

Segundo Marisa Lajolo, em Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo, a realidade da educação brasileira não permite que o aluno realize leituras espontâneas nas aulas de Literatura, que deveriam acontecer da forma mais livre possível, respeitando o gosto do leitor ou sua antipatia por determinado livro.

É preciso encontrar métodos que possibilitem uma leitura motivada e mediada pelo professor para tentar reverter a associação que se faz entre leitura, principalmente literária, e tarefa escolar. É importante ressaltar que essa mediação só será bem sucedida se o professor for também um leitor.



Numa última perspectiva, o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos. Os alunos não lêem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada. E o bocejo que oferecem à nossa explicação sobre o realismo fantástico de *Incidente em Antares* ou sobre a metalinguagem de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é incômodo e subversivo, porque sinaliza nossos impasses. Mas, sinalizando-os, ajuda a superá-los. Pois só superando-os é que em nossas aulas se pode cumprir, da melhor maneira possível, o espaço de liberdade e subversão que, em certas condições, instaura-se pelo e no texto literário. (LAJOLO, 1993, p.16)

Segundo Teresa Colomer, em Andar entre livros (2007, p.15), a literatura exerceu papel preponderante no ensino linguístico, formação moral e consciência de uma cultura com raízes greco-latinas e, desde o século XIX, aglutinadora das diversas nacionalidades. Apesar do exposto, não significa que no contexto escolar os alunos leiam obras literárias, nem que a literatura lida seja adequada à sua capacidade e interesse.

Basta lembrar que, segundo os redatores do plano educativo de 1825, na Espanha, as únicas leituras necessárias na escola primária eram a cartilha, o catecismo e as Fábulas de Samariego, e que, um século mais tarde, passou a ser obrigatória uma leitura tão discutível para os destinatários infantis como o Quixote (COLOMER, 2007, p.15).

Normalmente, apenas um período semanal é destinado à Literatura no Ensino Médio, tempo ínfimo que acaba fazendo com que o professor siga, da maneira como for possível, o livro didático, que muitas vezes, nem é a escolha do professor. Acabam sendo transmitidos aos alunos informações sobre autores, datas e características dos períodos literários. Então, memorizam que o Barroco é sinônimo de antítese, que o Romantismo é o amor exacerbado, e a leitura dos textos, vai dando lugar a resumos e filmes, prevalecendo a noção do ensino de conteúdos. Essa prática acaba fazendo com que o mais importante, a relação texto e leitor, seja relegada, predominando a historicidade da Literatura.

A literatura no ensino médio resume-se a seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno. São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental, com preferência para o resumo e os debates, sendo que esses são comentários assistemáticos sobre o texto [...]. (COSSON, 2014, p.22)

Segundo Rangel, em Modos de ler, a primeira avaliação de livros didáticos de Língua Portuguesa para Ensino Médio, realizada pelos professores Haqira Osakabe e Enid Frederico, aponta e enumera alguns vícios no ensino da Literatura: ligar a literatura a uma

suposta evolução cronológica; fornecer um quadro da época, com os principais acontecimentos; informar sobre as tendências estéticas em vigor; apresentação de dados biográficos do autor; resumir a obra: se prosa: tema, personagens principais, enredo, espaço e tempo. Se poesia: o conteúdo, as rimas, o ritmo, as imagens.

Dessa maneira, cria-se um distanciamento do aluno com a Literatura e consequentemente da leitura dos textos literários clássicos, já que transmite a impressão de que tudo deve ser separado em compartimentos, desconsiderando aspectos que deveriam ser valorizados ao se pensar em formação leitora, como as vivências culturais dos alunos e seus gostos particulares.

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre se dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência. De tudo isso, poderíamos derivar uma definição do tipo: os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos (CALVINO, 2007, p.12).

O professor é o principal agente do conhecimento na sala de aula, cabe a ele realizar a mediação entre os alunos e os textos literários, que até pouco tempo atrás, segundo Cosson, era algo relativamente fácil, já que o professor precisava apenas seguir o cânone, ou seja, aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma. Porém, essas escolhas passaram a ser questionadas.

[...] o cânone passa a ser intensamente questionado nas universidades, de início pela crítica feminista e depois por outras correntes teórico-críticas que colocam sob suspeita a representatividade das obras selecionadas, denunciando preconceitos de gênero, classe e etnia, entre outros aspectos, na formação do cânone. (COSSON, 2014, p. 32-33)

Com o passar do tempo o perfil do jovem estudante mudou, e os cânones parecem estar cada dia mais distantes da realidade desses alunos, que consideram a leitura dessas obras cansativas e de difícil compreensão. É importante a diversidade de textos para aproximar os alunos da leitura e das aulas de Literatura, apresentar aos alunos também leituras contemporâneas, mas sem deixar de lado o que já está consagrado. Os cânones podem representar muito mais para o leitor do que o *best-seller* do momento.

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas

nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a sua vida. O letramento literário trabalhará sempre com atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atitude que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos. (COSSON, 2014, p. 34)

Para aproximar o aluno da leitura literária não se deve seguir um discurso já estabelecido sobre as obras, e sim fomentar frequentes reflexões e debates sobre a cultura, confrontando as ideias e valores que as formam, centrando o aprendizado na leitura das obras para o desenvolvimento da competência interpretativa a partir da leitura. "Por conseguinte tratava-se de desenvolver uma capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo" (CALVINO, 2009, p. 29).

A leitura literária, como mencionado acima, integra processo mais amplo de educação literária, cujo objetivo é assim definido por Colomer:

[...] o objetivo da educação literária é, primeiramente, contribuir para a formação da pessoa, que está diretamente relacionada à construção da sociabilidade e será realizada ao confrontar-se com textos que explicam como gerações anteriores e as contemporâneas abordaram e/ ou abordam a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p.31)

Uma segunda questão colocada pela autora é o confronto entre os mais variados textos literários, pois eles oferecem ao aluno a oportunidade de enfrentamento da diversidade social e cultural, a partir do momento em que iniciaram as grandes questões filosóficas propostas ao longo do tempo.

O objetivo de ensinar literatura será percebido posteriormente, quando as consequências da aprendizagem refletirem em sua cidadania. Neste ponto que a influência da escola deve aparecer, como forma de reverter essa situação. Ao formar o leitor literário, está formando um leitor habitual e não ocasional.

É à Literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 1993, p.106)

A responsabilidade pelo fato de os jovens não lerem acaba sempre por recair sobre a escola, e os profissionais da educação se questionam o que está levando a esse fracasso na formação leitora. E não há apenas uma resposta, apenas um culpado, é uma série de

fatores que contribuem para o afastamento do jovem da leitura literária e consequentemente das aulas de Literatura. Porém, cabe ao professor mostrar a esse jovem, que está em formação, a importância da leitura literária e dos seus cânones, encontrar maneiras de motivá-los para essa leitura.

A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem ( COSSON, 2014, p. 30).

De acordo com Cosson (2014), uma das maneiras de motivar para a leitura literária é partir do que o aluno já conhece para o que ele desconhece ampliando seu horizonte de leitura e proporcionando seu crescimento como leitor de textos literários. Ao selecionar os textos, o professor não deve deixar de trabalhar com o cânone, já que nele o aluno irá encontrar toda a herança cultural de sua comunidade, podendo dessa maneira, unir o passado e a atualidade. “É, assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares”. (COSSON, 2014, p.36)

## 2.2 A leitura oralizada como ferramenta de ensino

A leitura oralizada como ferramenta de ensino pode ser utilizada para despertar no aluno o interesse pela Literatura, tornando as aulas mais interessantes, dinâmicas e significativas, pois é também uma fonte de diálogo, uma forma de apropriação e expressão de sentido.

O conceito de leitura oralizada é tomado da obra A Leitura em Voz Alta, do linguista Georges Jean, para quem essa prática oral pode contribuir para a realização de uma leitura inspirada, que desvende um sentido outro do texto, implicando a respiração e o corpo do leitor.

Ler em voz alta é, sem dúvida e, com efeito, aquilo que dizemos em voz alta para nos fazermos entender a nós próprios e ou a ouvintes um texto que lemos com os olhos. O que supõe que teremos de examinar o complexo jogo dos olhos e da voz, do ouvido e do olhar (JEAN, 1999, p. 17).

Segundo Georges Jean, a leitura em voz alta é interessante, pois pode assumir uma gama de formas modulando-se em função das mais variadas situações: leitura de crianças entre si, do professor aos seus alunos, leitura da mãe ou do pai a um filho, leituras compartilhadas entre casais, leitura do seu próprio texto por um autor, clubes de leitura, leitura para os invisuais<sup>1</sup>, leituras mediatizadas pela rádio, pela televisão, em disco, *CD-Rom*, etc.

A leitura em voz alta que foi muito difundida, até meados do século XIX por toda Europa, paulatinamente, reduziu-se a práticas escolares e religiosas realizadas de maneira repetitiva.

Parece-me, no entanto, que assistimos, nos dias de hoje, a uma ressurgência da leitura em voz alta concebida como uma prática muito diferente da leitura escolar repetitiva, mas que volta a conferir interesse ao caráter convivial e de socialização que a leitura em voz alta nunca chegou efetivamente a perder. Além disso, estou convencido de que a leitura em voz alta feita pelo professor, pelo actor, pelo animador é uma maneira de penetrar e de fazer os ouvintes penetrarem, como dizia Montaigne, na complexidade de determinados textos antigos e modernos cuja escrita dissimula as estruturas semânticas. (JEAN, 1999, p.19).

A utilização da leitura oralizada não deve ser menosprezada ou minimizada, pois não se trata apenas de “aprender a ler em voz alta” um poema, por exemplo. Isso é desconsiderar todo o processo de ensino/aprendizagem que acontece antes e durante o recitar, que perfaz a leitura silenciosa, identificação de características, o cuidado com a postura, respiração, entonação e apropriação do texto para que a oralização não seja um despejar de palavras, e sim uma transmissão de conhecimento, uma quebra de barreiras entre tempo/espaço de criação.

A recitação ou leitura oralizada é praticada desde a Grécia Antiga, na origem da cultura grega clássica, por volta do século V a.C., e em vários momentos da história não só como forma de distração e transmissão de cultura, mas também como aliada em lutas ideológicas. “Ler em voz alta pode, deste modo, tornar-se uma forte incitação para fazer da leitura uma arma e dos livros munições” (JEAN, 1999, p. 20).

Portanto, a atividade de recitação é uma estratégia que promove a melhora do vocabulário, da postura, da memória, do conhecimento interior, da compreensão e absorção de um texto ao dar vida às palavras estáticas que estão impressas. Ao se apropriar do texto literário, também é necessário escolher se serão externadas a voz do

---

<sup>1</sup> Termo utilizado pelo autor para se referir a deficientes visuais.

intérprete e suas emoções ou a voz do escritor. Rildo Cosson, em Círculos de Leitura e Letramento Literário, coloca que:

Ao se apropriar do texto para recitá-lo, o leitor precisa construir um sentido que vai guiar a sua voz, precisa interpretar o texto para poder guardá-lo no coração. Nesse sentido, é preciso compreender que, no coro falado, os alunos não estão apenas aprendendo sobre poesia, os alunos fazendo poesia; eles estão entrando no mundo do poema para comunicá-lo, para expressá-lo. (COSSON, 2014, p.110).

O ensaísta Alberto Manguel, em Uma História da Leitura, conta que, durante dois anos, realizou voluntariamente leituras oralizadas para o escritor Jorge Luis Borges, que estava quase cego. Enquanto ele realizava a leitura, o atento ouvinte interrompia e fazia considerações, comentários sobre o texto com o intuito (supunha, Manguel) de tomar nota em sua mente, e, ao realizar a leitura em voz alta, para Borges, ele ia descobrindo o texto.

Antes de encontrar Borges, eu lia em silêncio, sozinho, ou alguém lia em voz alta para mim um livro de minha escolha. Ler para um cego era uma experiência curiosa, porque, embora com algum esforço eu me sentisse no controle do tom e do ritmo da leitura, era todavia Borges, o ouvinte, quem se tornava o senhor do texto (MANGUEL, 1997, p.33).

A passagem narrada por Alberto Manguel serve para reforçar a importância da leitura oralizada, tanto para quem ouve quanto para quem está lendo, pois a compreensão, o despertar do interesse pelo que está sendo lido depende da forma como a leitura é realizada.

Penso que a leitura em voz alta reaprendida e bem conduzida, ao acompanhar a leitura com a presença física sensual de uma voz humana viva, ou seja, corporalmente viva e fecunda, voltará a dar todo o seu precioso sentido aos leitores solitários e silenciosos. Ler em voz alta é além disso, um prazer para o leitor e para aqueles que o escutam; prazer sutil de dar a entender um texto de que se gosta, e para os ouvintes, prazer de povoar de sonhos e de conotações pessoais o texto compreendido; mais intimamente ainda prazer de saber que esta leitura assim iniciada terá no acto íntimo de ler com os olhos, para si, uma música secreta que o acompanhará. (JEAN, 1999, p.20).

A leitura em voz alta proporcionaria um prazer compartilhado, para quem lê seria sentir prazer em compreender um texto que se gosta, e para os que estão ouvindo, prazer de ir percebendo o texto e preenchendo seus espaços com suas percepções subjetivas, pessoais e /ou ideais. Dessa forma, a leitura pode se transformar em uma poderosa aliada, dando voz às pessoas, como já aconteceu em inúmeras situações durante a história da humanidade.

Ler em voz alta pode, deste modo, tornar-se uma forte incitação para fazer da leitura uma arma e dos livros essas munições de que Montaigne falava para aprender, compreender, sonhar, sentir, captar os homens e o mundo, e defender do obscurantismo envolvente uma cultura libertadora, onde a linguagem *essa honra dos homens*, segundo Valéry, se afasta da linguagem estereotipada político-mediática que nos oprime todos os dias e nos ameaça, e torna tão árdua a tarefa dos professores e educadores. (JEAN, 1999, p.20).

A leitura em voz alta pode ser um caminho pedagógico para o professor fazer de seus alunos leitores literários, intermediando a descoberta de suas preferências sem deixar de valorizar e entender a importância da leitura de textos, que talvez não lhes agrade, mas que contribuirão para o desenvolvimento, seja ele pessoal ou social. “Porque minha principal hipótese, e sem dúvida muito banal, é que a leitura em voz alta bem conduzida pode ser determinante para criar novos desejos nos leitores e leva-los a penetrar em textos considerados difíceis”. (JEAN, 1999, p.21).

O professor, ao utilizar a leitura oralizada, pode ajudar o aluno a conferir sentido ao texto que talvez não tenha sido compreendido apenas com uma leitura silenciosa. O prazer de ler pode surgir da audição de uma voz leitora, que é bem diferente da voz de leituras escolares titubeadas em que a compreensão do que está sendo lido acaba por se perder, assim como o gosto pela leitura.

A leitura em voz alta é uma prática de leitura viva e vivificante (no sentido que ela dá vida), esta leitura que garante verdadeiramente o desafio da viva voz sobre a letra morta. Esta leitura que leva cada leitor *ouvinte* a olhar os textos que ouve para os ter consigo, em si. Texto esse que talvez ele não tivesse vontade de ver se não o tivesse ouvido a elevarem-no através de vozes leitoras que soubessem, no respeito infinitamente modulado dos textos, propô-los ao desejo tal como eles são, e prontos a encarnar em cada um (JEAN, 1999, p.73).

Georges Jean coloca que a *voz leitora* é o principal instrumento de toda leitura oralizada, devendo variar de acordo com as situações que se apresentarem para serem representadas. Essa consciência de mutação é que garantirá o êxito da leitura, que para tanto, deve considerar elementos fundamentais como: o leitor/ledor (aquele que lê de forma consciente para si ou para os outros), e o texto, um livro ou qualquer outro suporte de escrita. Essa *voz viva* tem a tarefa não de excluir os textos, mas de trazê-los à vida para os ouvintes. Zumthor descreve assim essa relação:

O intérprete (ainda que fosse um mero leitor público) é uma presença. Ele está diante de um auditório concreto, o *locutor concreto* de que falam hoje os pragmáticos; ele é o autor empírico de um texto em que o autor implícito nesse momento importa pouco, porque a letra desse texto já não é uma única letra, ela é o jogo de um indivíduo particular incomparável (ZUMTHOR, 2010, p.80).

A leitura em voz alta é recorrente fora dos muros da escola, que acaba por limitá-la. Georges Jean cita exemplos como *ler em voz alta para si*, o que não seria apenas uma decifração, recordando do prazer que sentia ao ler ou reler um texto que o agradasse, experimentando um sentimento de se ouvir ou voltar a se ouvir, uma voz que parecia vir de um outro lado, que seria o dele mesmo.

Esta leitura já não é uma decifração, contudo parece-me que esta *sonorização do lido* é uma descodificação daquilo que, num certo sentido, Chomsky denominou na sua linguagem a *estrutura profunda* de um texto em contacto com o significante fonético com o qual o leitor o reveste para si. (JEAN, 1999, p. 95).

Georges Jean cita as leituras em voz alta na rádio, na televisão, em conferências, leitura para invisuais, exposições e as *escritas em voz alta*, recordando uma pergunta direccionada a Claude Roy, sobre o papel da pontuação em seu trabalho como escritor: *É a respiração da palavra que ritma a pontuação... Eu escrevo em voz alta*. Relaciona a voz alta íntima ao processo de escrita e não ao de leitura.

Todo leitor em voz alta se assemelha, chegando mesmo a identificar-se com o escritor, e a dificuldade para ele é antes mesmo de se lançar na leitura, conhecer já a música particular do texto que vai ler. A leitura em voz alta seria, de alguma forma, para o escritor, mas também para o leitor, uma espécie de verificação menos do sentido do que da cadência que conduz ao sentido de uma escrita (JEAN, 1999, p. 97).

E, finalmente, Georges Jean expõe sobre a leitura em voz alta no ambiente escolar deixando claro que o professor que não domina a linguagem oral não domina o ensino, em relação a todas as matérias independentemente da metodologia adotada. Segundo Georges Jean, foi o que os professores da grande época escolástica que ensinavam somente pela palavra falada e pela leitura em voz alta dos textos, entenderam e faziam.

Penso, pelo contrário, que a voz do mestre, do professor no campo escolar é uma incomparável mediação entre a leitura na escola e fora dela, e que toda a leitura em voz alta de qualidade revela que a verdadeira barreira se estabelece entre os livros medíocres quer sejam juvenis ou pertençam à literatura universal. (JEAN, 1999, p.93).

A escola é um lugar de leitura, e a prática da leitura oralizada deve acontecer de acordo com o texto que será lido, caso contrário, o texto não será compreendido e a função da leitura será anulada por uma voz leitora despreparada. É necessária concentração para a realização de uma leitura sensível e inteligente; atenção, respiração dominada e antecipação ao texto.



Como já o assinalava, vimo-lo, Quintilhano, em olhar para o texto que se vai oralizar antes de o vocalizar. Esta antecipação retroactiva do olhar e da vocalização não justifica nenhuma precipitação nem nenhuma lentidão exageradas no discurso. Ela deve permitir ao leitor que conhece bem o seu texto e que já o leu *com os olhos* que varie com os comportamentos de leitura e module, de forma correcta, as entonações, que, como o sabemos, formam, em grande medida o sentido (JEAN, 1999, p.130).

De acordo com Georges Jean, a voz alta do leitor está ligada à respiração, ao fôlego, à articulação; isto é, à produção clara e distinta dos sons ou fonemas da língua na qual está escrito o texto que será lido, a consciência e domínio desses elementos ajudam a produzir o sentido do texto. Portanto, o professor deve ou deveria também ter esse conhecimento para conseguir aproximar os alunos da leitura literária.

A explicação e enquadramento do texto literário nas aulas de literatura é uma prática cotidiana, que acaba por retirar a beleza da leitura e o prazer em ouvi-la. A necessidade de explicar as estruturas leva, muitas vezes, a um parcelamento do sentido do texto.

Ler em voz alta na escola contribui para a formação do leitor literário proficiente, ou seja, um leitor com autonomia, capaz de escolher suas próprias leituras e preencher os vazios do texto, dando sentido ao que é lido.

Ler em voz alta torna-se não só esse prazer partilhado do texto, a iniciação à leitura silenciosa, mas, além disso, uma maneira muito concreta de fazer perceber pelo corpo os sentidos e o espírito, que todo o imaginário, todos os saberes, a *voz viva leitora* os transporta, os conduz, metamorfoseando as marcas gráficas dos livros e outros suportes do escrito, em presenças sonoras interiorizadas, preludiando a aquisição pessoal para todos, desta cultura fundamental e não virtual que só os escritos e os livros mantêm viva, tanto hoje como no futuro. (JEAN, 1999, p.198).

O escritor medievalista Paul Zumthor, nos registros da poesia medieval, também buscou assim como Georges Jean, as marcas da *voz viva*. Em Introdução à Poesia Oral, Zumthor afirma que as emoções mais intensas suscitam o som da voz, raramente a linguagem que seria a palavra vocalizada, realizada fonicamente na emissão da voz. Segundo Zumthor, a voz ultrapassa a linguagem.

Grito natal, grito de crianças em jogos ou aquele provocado por uma perda irreparável, uma felicidade indizível, um grito de guerra que, em toda sua força, aspira a fazer-se canto, voz plena, negação de toda redundância, explosão do ser em direção à origem perdidamente ao tempo da voz sem palavra. (ZUMTHOR, 2010, p. 11).

Em um mundo repleto de imagens e virtualidade, a leitura oralizada é uma prática a ser dominada, não sendo apenas uma mera repetição de palavras em voz alta, e sim uma

forma de comunicação e convívio cultural entre os alunos que se dará ao compartilharem os textos através da prática de leituras oralizadas.

### 2.3 A tecnologia na sala de aula

A tecnologia tem como uma de suas principais características a velocidade em transmitir imagens e informações. Atualmente, tem-se acesso a inúmeros aparelhos multifuncionais, ou seja, que realizam várias tarefas ao mesmo tempo.

Assim como esses aparelhos, também se vê crianças e jovens que estudam, ouvem música e conversam com amigos pelo celular. Segundo os pesquisadores John Palfrey e Urs Gasser, em Nascidos na era digital: a primeira geração de nativos digitais<sup>2</sup>, essas são características dos nascidos a partir de 1980, quando as tecnologias digitais como o *Usenet* e os *Bulletin Board Systems*, chegaram *online*.

Estes garotos são diferentes, eles estudam, trabalham, escrevem e interagem um com o outro de maneiras diferentes das suas quando você era da idade deles. Eles leem *blogs* em vez de jornais. Com frequência se conhecem *online* antes de se conhecerem pessoalmente. Provavelmente nem sabem como é um cartão de biblioteca, que dirá terem um; e, se o tiverem, provavelmente nunca o usaram. Eles obtêm suas músicas *online* – com frequência de graça, ilegalmente – em vez de compra-las em lojas de discos. Mais provavelmente enviam uma mensagem instantânea em vez de pegarem o telefone para marcar um encontro mais tarde, à noite. Adotam e se relacionam com *Neopets* virtuais, em vez de com bichinhos de verdade. Conectam-se entre si através de uma cultura comum. Os principais aspectos de suas vidas – interações sociais, amizades, atividades cívicas – são mediados pelas tecnologias digitais. E não conheceram nenhum modo de vida diferente. (PALFREY; GASSER, 2011, p.12)

Essa mudança de hábitos e comportamentos é facilmente identificada no ambiente escolar, já que os alunos estão sempre conectados através de seus aparelhos de celular, criam grupo de *WhatsApp* para se comunicarem entre si, jogam, navegam na *internet*, tudo isso enquanto o professor está ministrando sua aula. Torna-se cada vez mais difícil chamar a atenção dos alunos utilizando apenas o livro didático e a lousa.

O professor não pode mais planejar sua aula de leitura e escrita preterindo o fato de que o uso das tecnologias digitais marca presença constante na vida de seus alunos, através dos jogos, das comunidades virtuais, dos blogs, das redes sociais; e com relação a estas, mais especificamente, o Facebook que tem, atualmente, conquistado públicos de várias idades, para o compartilhamento de ideias,

---

<sup>2</sup> Essa obra faz parte do acervo distribuído às escolas públicas pelo Fundo nacional de desenvolvimento da educação no âmbito do programa Nacional Biblioteca da escola – PNBE Temático, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

informações e interesses, construção de conhecimento, das mais diversas formas possíveis; textos, arquivos, imagens, fotos, vídeos, etc., criando vínculo social entre sujeitos, interligando-os pela interação. (CORDEIRO; LIMA, 2015, p.276)

Com Computadores, videogames, TV e aparelhos móveis de comunicação cada vez mais modernos, juntamente com a falta de incentivo, acesso restrito à leitura no núcleo familiar, e uma cultura que não valoriza a leitura, acabam afastando os jovens da leitura literária e, conseqüentemente, das aulas de Literatura.

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, *ipods*, celulares, *tablets*, etc.) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita requerem da escola trabalhos focados nessa realidade. Ocorre que, se houve e se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças. (ROJO; MOURA, 2012, p.99)

Em meio a tantos atrativos tecnológicos, como fazer com que a escola resgate o valor da leitura literária, como uma importante aliada para compreensão, conhecimento e análise da realidade, fazendo do aluno um cidadão pensante e questionador, capaz de relacionar as obras lidas com a sua realidade, traçar paralelos temporais e espaciais, sentir, explicar, questionar, representar e compreender a importância de um cânone literário para a formação leitora, capacitando-o para, posteriormente, realizar suas próprias escolhas de leitura?

Para adaptar-se a essa nova realidade - segundo Obdália Santana Ferraz Silva, em Modos de ler: oralidades, escritas e mídias:

São necessárias práticas de letramento digital, que consistem em o sujeito saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis na Web, a fim de executar propósitos variados, relacionar-se interativamente, com seus pares, construir e compartilhar conhecimentos, transformar, reconstruir e exercer autoria. (SILVA, 2015, p. 274).

Ao terem acesso, na escola, aos multiletramentos, os alunos têm a possibilidade de se tornarem produtores de conhecimento e consumidores de bens culturais globais e locais, interagir com pessoas de todos os lugares sem precisarem sair de onde estão. Para preencher a lacuna deixada pelo não uso ou pouco uso da tecnologia na escola, os professores devem incentivar os alunos a realizarem atividades nos ambientes digitais.

Para Palfrey; Gasser, os jovens Nativos Digitais ou não, podem aprender criando trabalhos digitais que podem variar desde o mais simples ao mais elaborado.

A ideia é aproveitar a inclinação para desenvolver perfis *online* e outros materiais no *My Space*, no *facebook*, em *blogs* e no *YouTube*. As aulas de música podem ser transformadas, deixando que as crianças não apenas ouçam Beethoven, mas criem sua própria obra-prima (ou talvez não) usando *softwares* baratos em um computador, como o *Audacity*. Escrita, poesia e arte – em cada situação um professor pode orientar um Nativo Digital em um espaço digital e encorajá-lo a criar algo novo ou melhorar algo antigo. (PALFREY; GASSER, 2011, p. 277)

Não cabe mais discutir a influência da tecnologia na escola, pois isso é algo consolidado. A questão deve ser como a escola deve utilizar a tecnologia a seu favor, inserindo os alunos no letramento digital.

O aluno é letrado digitalmente se ele consegue fazer uso das tecnologias digitais, de modo a responder, ativa e criticamente, aos seus diferentes propósitos, em diferentes contextos, a assumir mudanças no modo de ler e nos modos de escrever, extrapolando os limites alcançáveis pela palavra (CORDEIRO; LIMA, 2015, p.278).

O educador ideal é aquele que questiona sua prática e busca alternativas para trabalhar o diferente, a heterogeneidade existente na escola, aliando a teoria à prática na busca de respostas para a melhoria do trabalho desenvolvido. A postura investigativa não deve ficar a cargo apenas dos cursos de graduação, a escola precisa se tornar produtora de conhecimento e não seguir sendo mera repetidora de conceitos e regras que distanciam cada vez mais o aluno do ambiente escolar.

Na contemporaneidade, as novas tecnologias de informação e de comunicação – TICS - têm exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas canônicas realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas de ensino médio, os professores e os alunos (ROJO; MOURA, 2012, p. 95).

A era digital está trazendo para escola um jovem inquieto e questionador que exige do professor a mesma rapidez, interatividade e criatividade que a tecnologia proporciona, porém, esse jovem é silenciado por aulas com métodos antiquados que não acompanham a mudança de perfil dos alunos, levando-os ao desinteresse. Isso não quer dizer que em todas as aulas seja obrigatório o uso de computadores e *internet*, a televisão não mudou a educação e a *internet* também não fará essa mudança, mas a tecnologia pode e deve ser uma aliada do professor para despertar o interesse dos alunos pelas aulas.

Encontramo-nos em um período de transição. As ferramentas digitais vão achar seu lugar nas escolas. Já lidamos antes com transições deste tipo. A parte difícil, durante a transição, será discernir o que preservar da educação tradicional e o que substituir por novos processos e ferramentas digitais. (PALFREY; GASSER, 2011, p. 284)

Para promover o letramento digital, este projeto propõe atividade de produção de *podcast*. Junção das palavras *iPod* e *broadcast*, transmissão via rádio, são arquivos digitais semelhantes a programas de rádio que podem ser baixados pela internet, acreditando que essa pode ser uma ferramenta eficaz para despertar o interesse dos alunos pelos textos literários ao aliar leitura e tecnologia, já que para gravação do *podcast* terão de realizar a leitura dos textos, considerando que o material produzido será ouvido por outras pessoas.

Nas atividades de leituras literárias difundidas por meio de *podcast*, a percepção do outro pode fazer com que o trabalho com a leitura seja mais significativo, pois os envolvidos deverão fazer com que os textos selecionados sejam atrativos para seus ouvintes, e a forma de fazê-lo é através dos arranjos de fundo (efeitos sonoros) e de uma leitura com ritmo que respeite as pontuações do texto.

Considerando a inserção da tecnologia no ambiente escolar e a necessidade de desenvolver a leitura oralizada é possível aliar o ensino da Literatura com as ferramentas tecnológicas atualizando as aulas e despertando nos alunos o interesse pela realização de práticas que utilizem a leitura em voz alta. Ao produzirem um *podcast* os alunos podem divulgar suas produções para a comunidade escolar, contribuindo dessa forma para a formação leitora.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

### **3 A PROPOSTA METODOLÓGICA: “A LEITURA ORALIZADA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS”**

Neste capítulo descreverei as ações realizadas nas duas etapas de aplicação da minha proposta didática de pesquisa, a serem examinadas na respectiva dissertação exigida em âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, que ocorreram nos anos de 2016 e 2017, no município de Itaqui/RS.

Como professora responsável pela Literatura dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, do Colégio Estadual São Patrício, desenvolvi as práticas pedagógicas nessa

disciplina. Início contextualizando a intervenção, e após trago as descrições das duas versões da proposta metodológica, bem como os registros do diário reflexivo.

### 3.1 O contexto de intervenção

O município em questão faz divisa com a Argentina e tem população estimada em 38.000 habitantes, com renda média mensal dos trabalhadores formais de 2.2 salários mínimos (segundo censo do IBGE/2016), a base econômica do município é o agronegócio.

Ainda de acordo com o censo do IBGE do ano de 2016, dados educacionais apontam que em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.3 no IDEB, já os alunos dos anos finais tiveram nota 4. Se compararmos com as outras cidades do estado, a posição dos alunos dos anos iniciais de Itaqui é 283 de 497, já os alunos dos anos finais ocupam a posição 224 de 497. A taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos é de 98,7 em 2010. Esse dado coloca o município na posição 171 de 497, no estado, e 982 de 5.570 dentre as cidades do país, posições que podem ser consideradas boas, em se tratando de um município de pequeno porte no interior do estado do Rio Grande do sul.

As práticas pedagógicas analisadas nesta pesquisa foram realizadas no Colégio Estadual São Patrício, situado no centro da cidade de Itaqui. A instituição funciona nos três turnos com Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (fundamental e médio); possui cerca de 1011 alunos matriculados, 65 professores e 20 funcionários. Está instalada em dois prédios com amplo espaço físico: 20 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, refeitório, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de vídeo, sala de leitura, parque infantil, biblioteca, sala de dança, quadra de atividades físicas, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, ginásio poliesportivo e uma rádio.

Para a realização do projeto foi utilizada a rádio do colégio, construída no ano de 2015, por iniciativa da direção, que criou, no próprio salão de atos, um estúdio com cabine de vidro e janelas voltadas para o pátio, permitindo que na hora do recreio os alunos possam pedir músicas, debater sobre assuntos atuais, dar dicas de leituras, entre outras atividades.

Figura 01 – Foto do Colégio Estadual São Patrício



Fonte: Autora (2018)

### 3.2 Proposta metodológica: 1ª versão

Essa primeira versão da proposta aconteceu em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 29 alunos, sendo quinze meninos e quatorze meninas, com faixa-etária entre quinze e dezesseis anos. O colégio recebe alunos da área rural do município, porém nessa turma, todos eram residentes da área urbana, sem problemas socioeconômicos, psicológicos ou de aprendizagem. As aulas aconteceram em um encontro semanal, no turno da manhã, no período compreendido entre 24 de maio e 17 de julho. Os procedimentos utilizados para registro das aulas foram: gravação em vídeo, fotografias e diário reflexivo.

Em 2016, fui docente da turma pela primeira vez, pois até o momento, trabalhava com Língua Portuguesa e a Literatura dos terceiros anos do Ensino Médio. A proposta metodológica desenvolvida surgiu a partir de um projeto que eu já realizava há três anos com as turmas dos terceiros anos, que eram os recitais dramatizados de poemas. Para a realização dos recitais, no primeiro semestre do ano letivo, os alunos selecionavam poemas



que haviam sido trabalhados nas aulas de Literatura, de acordo com os conteúdos estudados até o momento. Após a seleção, decoravam os textos e montavam cenários de acordo com o tema, palavras ou passagens dos textos que eles pudessem materializar, então recitavam os poemas em forma de teatro. O recital acontecia em uma manhã e todas as turmas podiam assistir às apresentações.

A proposta que eu criei no ano de 2016, se difere do trabalho que eu fazia até então, por inserir a tecnologia como recurso para estimular o envolvimento dos alunos nas atividades. A forma encontrada para a inserção da tecnologia nas aulas foi a produção de um *podcast* literário, utilizando textos selecionados pelos alunos. O recital aconteceu no segundo semestre, como atividade que já fazia parte da programação das aulas de Literatura, porém nessa pesquisa não houve interesse em analisá-lo.

O projeto teve como objetivo geral valorizar o papel da leitura oralizada na formação do leitor literário. Os objetivos específicos foram: relacionar temas/ características da poesia romântica à produção artística da contemporaneidade; incentivar a leitura e análise de poemas; diversificar o trabalho com o gênero lírico, despertar o prazer pela leitura de poemas e estimular o potencial criativo do aluno; valorizar a oralidade como recurso didático para a formação de leitores literários e introduzir as tecnologias digitais, *Podcast*, como recurso didático para a formação do leitor literário.

As atividades foram desenvolvidas durante as aulas de Literatura, seguindo o cronograma e a listagem de conteúdos previstos para o 2º ano do ensino médio. No período do ano em que a proposta foi aplicada o conteúdo que estava sendo trabalhado era o Romantismo e as suas gerações. Os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo são selecionados pelos professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em reunião pedagógica, sempre no início do ano letivo e foram respeitados na elaboração do projeto.

A proposta envolveu a realização de cinco ações distintas realizadas na sequência descrita abaixo:

### **1ª Ação: Oficina sobre *Podcast***

Antes de iniciar o projeto, utilizei dez períodos<sup>3</sup> para trabalhar as características gerais, as três gerações com seus autores e produções literárias do Romantismo. Diante do que estava sendo trabalhado sobre o período literário referido, inseri a produção do *podcast*.

Conversando com os alunos, solicitei a um deles, que ao longo das aulas de Literatura, demonstrou habilidade com tudo o que envolvesse a tecnologia, inclusive, já havia produzido vídeos para outras disciplinas, que montasse uma oficina sobre produção de *podcast* para apresentar aos colegas. Conversei com a turma sobre o projeto que foi pensado dentro de um componente do Mestrado e questionei se havia interesse em participarem. Diante da resposta positiva e da empolgação dos alunos, esclareci que precisariam assinar um termo de consentimento, já que por serem menores de idade, eu necessitaria da autorização deles e dos pais para o uso da imagem e da voz no projeto. Após essas explicações, acertei com o aluno E<sup>4</sup>, que na semana seguinte ele já realizaria a oficina com os colegas.


Por iniciativa própria, o aluno E preparou um material autoral explicativo para a turma, nesse material além das explanações sobre a produção de um *podcast*, ele acrescentou uma proposta de projeto futuro que abarcasse outras disciplinas, não apenas a Literatura, com a gravação de debates sobre conteúdos específicos das disciplinas que eles escolhessem.

Figura 02: Material elaborado pelo aluno E.

---

<sup>3</sup> Cada período tem a duração de 45min.

<sup>4</sup> Ao longo do trabalho, os alunos serão designados por uma letra para que suas identidades sejam preservadas.



**O que é Podcast?**

Podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na Internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela. Pense no podcast como um blog, só que ao invés de escrever, as pessoas falam.

Podendo ser ouvidos a qualquer hora, os podcast criam uma espécie de rádio virtual direcionada para assuntos específicos, ou seja, de acordo com as características de cada ouvinte. Além do mais, esses arquivos podem ser escutados perfeitamente em um player portátil.

**Um projeto futuro?**

O projeto é direcionado à uma tarefa simples, e basicamente criar podcasts voltados para áreas específicas de matérias escolares. Seria um programa sobre cada assunto específico dividido por várias categorias, com a matéria dada em aula. As gravações terão um clima mais jovem, cômico com objetivo de chamar atenção de cada vez mais estudantes, oferecendo um meio e diversão e conhecimento. Criando o desejo de mais conteúdo e por si conhecimento. Podendo ajudar em uma prova ou até mesmo um vestibular.

O projeto será realizado dentro da escola, usando o equipamento fornecido por tal. Depois de revisado e aprovado por um professor ou alguém especializado o produto em áudio será disponibilizado para os estudantes. Uma alternativa de início seria a criação de uma plataforma de download justamente no site Colégio em si ou do programa escolhido. Se possível cada vez mais aumentaríamos os temas debatidos gerando mais conteúdo, conhecimento e pessoas que só não se interessariam por um bom conteúdo que gera conhecimento como poderia construir seu próprio podcast gerando Cultura.

**O que vamos fazer**

Primeiro o aluno deve escolher um grupo para participar. Depois ele deve escolher uma poesia para ser recitada, e uma música para ser analisada e dissecada de maneira inteligente e cômica. Após o seminário de explicação sobre podcast, a turma em um debate com o orador irá escolher detalhes mínimos, como nome, e estética. Depois da aula o grupo deve criar um roteiro e gravar em áudio, para entregar ao orador ou a professora para aprovação, depois tudo certo a gravação oficial será feita no estúdio da escola.

EDUARDO GOULART

Fonte: Autora (2018)

Ao iniciar a oficina, o aluno E perguntou aos colegas se eles sabiam o que era um *podcast*, se já haviam ouvido algum. Para minha surpresa, já que eles estão sempre utilizando celulares e computadores, somente dois alunos disseram que sabiam do que se tratava. Após os questionamentos, eles ouviram um *podcast* de terror, que foi baixado da *internet*, e outro produzido pelo aluno E.

O objetivo de realizar a oficina com um aluno da turma foi tornar a aula mais interessante, tirando o foco do professor e valorizando o conhecimento que os estudantes trazem de fora da escola. A oficina aconteceu em dois períodos e está disponibilizada, por minha iniciativa, em um canal criado no *YouTube*, (<https://youtu.be/QN-pO9WeAmA>) para divulgação dos trabalhos da turma, decorrentes das propostas metodológicas desenvolvidas no Mestrado.

Após a oficina, solicitei que os alunos trouxessem para a próxima aula poemas e/ou canções contemporâneas com características temáticas que eles julgassem serem semelhantes às do período literário denominado Romantismo.

Em relação a essa aula trago registro do meu diário reflexivo, de 25/05/2016: *Hoje aconteceu a primeira aula do projeto-piloto. Acabei alterando um pouco a programação, pois iniciei com a oficina do aluno E, que recebeu, previamente, o cronograma com as explicações sobre o projeto O aluno estava preparado para a oficina e fez um material para*

*distribuir aos colegas, trouxe exemplos de Podcast para que ouvissem e deu ideias para continuação do projeto. Creio que a aula tenha sido interessante, pois foi um colega deles quem ministrou. A aula programada pelo E durou um período e foi registrada em vídeo.*

## **2ª Ação: Os poemas**

Para essa intervenção foram utilizados cinco períodos. Os alunos receberam cópias impressas de poemas do Romantismo selecionados por mim (período que estava sendo trabalhado): *“Canção do Exílio”, “Ainda uma vez – adeus!” (Gonçalves Dias); “Se eu morresse amanhã”, “Adeus Meus Sonhos” (Álvares de Azevedo), “Saudades”, “Meus Oito Anos”, “Meu lar” (Casimiro de Abreu); “O Navio Negreiro” (Castro Alves), “Cântico do Calvário” e “Noturno” (Fagundes Varela).*

A partir do que já havia sido estudado sobre o Romantismo solicitei que identificassem as características desse período nos poemas entregues, qual o tema, o sentimento transmitido pelo eu lírico, e à qual geração eles pertenciam, logo após, compararam as características desses poemas com as canções contemporâneas e poemas, que eu havia solicitado que eles trouxessem, com intuito de reconhecer semelhanças temáticas entre os textos. Também responderam oralmente por quais motivos os textos selecionados por eles poderiam ser comparados aos poemas do período romântico.

Os poemas selecionados pelos alunos foram: *“Navio Negreiro” (Castro Alves), “Soneto de Fidelidade” (Vinícius de Moraes), “Amor é um Fogo” (Camões), “Saberás que não te amo” (Pablo Neruda), “As Cem Razões do Amor” (Carlos Drummond de Andrade), “Cantiga para não Morrer” (Ferreira Gullar) e “Improviso do Amor” (Cecília Meirelles).* Eles selecionaram as canções: *“Canto para Minha Morte” (Raul seixas) e “Exagerado” (Cazuza).*

Segundo os alunos, os textos que eles selecionaram poderiam ter semelhanças com os poemas escritos no Romantismo porque tratavam de temas como o amor exacerbado, sofrimento e morte. Na seleção feita por eles o tema predominante foi o amor, o aluno E optou por uma temática diferente, quis ler o poema navio Negreiro, que pertence ao Romantismo e tem temática bem diferente da seleção feita pelos colegas.

### **Quadro 1: justificativa apresentada pelo aluno E sobre a seleção de poema**

*Aluno E: Professora, eu escolhi esse poema porque parece que eu consigo enxergar o sofrimento dos negros no navio. É igual ao livro que a senhora me indicou para ler, o Ensaio sobre a Cegueira. Parece que a gente está vivendo aquilo, é muito triste e tem muito efeito sonoro que eu posso explorar na produção do podcast.*

Fonte: Autora (2018)

Em relação à aula, segue registro de diário reflexivo, de 01/06/2016: *Os alunos receberam poemas do Romantismo e compararam com os poemas contemporâneos selecionados para encontrarem semelhanças entre eles. No momento da análise acabaram recordando de outras canções que têm semelhanças com o Romantismo.*

### 3ª Ação: Os Ensaios

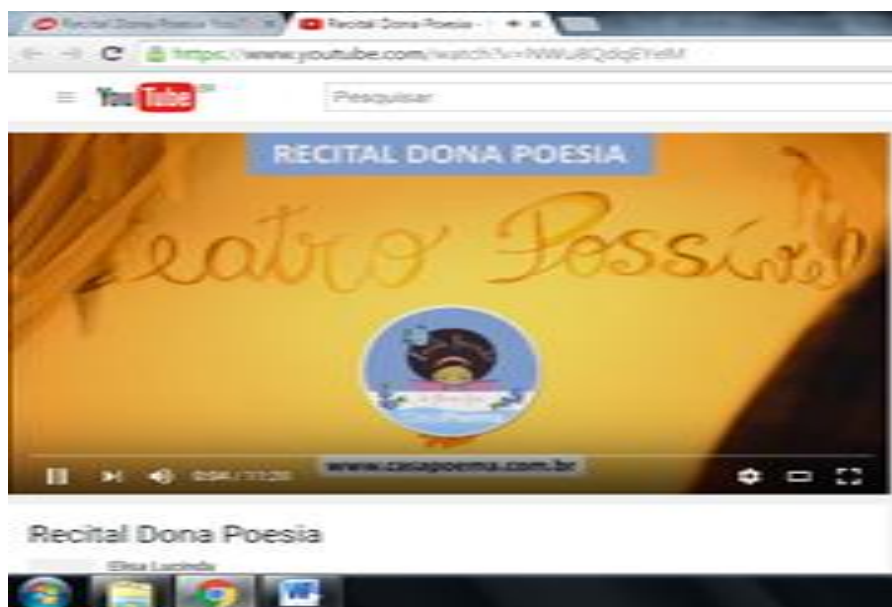
Para a produção do *Podcast*, eles precisavam ler os poemas. Antes dos ensaios selecionei um vídeo sobre como ler poemas em voz alta e outros dois com recitação de poemas para que tivessem a noção de como deveriam proceder, assistimos juntos durante o período de aula.

Figura 03 – Vídeo: Como ler poema em voz alta



Fonte: GONZAGA, Pedro (2016)

Figura 04: Vídeo Recital Dona Poesia



Fonte: Elisa Lucinda (2012)

Figura 05: Vídeo Toda Poesia



Fonte: Manuela Mesquita (2014)

Ao assistirem aos vídeos, os alunos perceberam que não poderiam apenas ler os poemas, mas que precisariam fazer uma leitura diferenciada, de acordo com as emoções impressas no texto. E para que a leitura ficasse de acordo com o que eles pensavam ser o ideal, era necessário que se dedicassem aos ensaios. Após assistirem aos vídeos, fizeram algumas considerações e indagações que transcrevo abaixo:

### Quadro 2: Questionamentos dos alunos durante os ensaios

- *Para a gravação a gente vai ter que cuidar o sotaque, né professora?*
- *Tem que ler devagar, não dá para se empolgar e começar a ler muito rápido.*
- *A gente tem que ver o que fica melhor na voz feminina e masculina.*
- *Tem que ter emoção na leitura.*

Fonte: Autora (2018)

A turma foi dividida em grupos e cada um selecionou um poema ou canção para produção do *podcast*, os ensaios foram realizados em casa e gravados pelos alunos que criaram um grupo no *WhatsApp* e enviavam os vídeos ou áudios para que eu pudesse ouvi-los.

Foi realizado um ensaio extra com os alunos, pois tinham várias dúvidas em relação à forma como deveriam ler os poemas/canções, o ensaio aconteceu no turno da tarde no salão de eventos do colégio e teve a duração de duas horas, foi necessária minha intervenção constante, pois eram muitos alunos ensaiando ao mesmo tempo e buscando minha aprovação nas leituras. Eu estava presente para poder orientá-los em relação ao tom da voz, a ênfase em palavras ou versos do texto, cuidado com a respiração e a pontuação.

Os ensaios foram disponibilizados por mim no *YouTube*, é possível acessá-los através dos links: (<https://youtu.be/m9YXXWxpKE4>), (<https://youtu.be/m7rmYtVnq-4>). A seguir, trago os registros do diário reflexivo, de 08/06/2016 e 13/06/2016: *Após assistirem aos vídeos com recitais uma aluna que é prenda<sup>5</sup> deu dicas de recitação. Optei por passar os vídeos com exemplos de recitais na aula, pois creio que em casa eles não irão assistir aos vídeos. Solicitei que me enviassem os ensaios que irão fazer em casa, então propuseram a criação de um grupo no WhatsApp para envio das gravações; Os alunos me procuraram, pois estão com dificuldade para realizarem a leitura dos textos da forma como eles gostariam. Solicitaram que eu fizesse uma aula extra para ensaios. A aula aconteceu hoje, e pude reparar que eles têm muitas dúvidas para realizarem a leitura oralizada, devido à falta de hábito em realizar esse tipo de atividade o que os deixou muito inseguros e achando que não conseguiriam realizar a atividade proposta.*

<sup>5</sup> Representa a moça natural do estado do Rio Grande do Sul, participa de competições entre os centros tradicionalistas. Nas competições, a prenda precisa recitar poemas gaúchos.

#### 4ª Ação: Produção do Podcast

A produção do *podcast* aconteceu em três períodos. Para a realização dessa atividade, o aluno E ficou foi o responsável pelas gravações por ter domínio do programa utilizado na produção do *podcast*. A previsão era a utilização de apenas um período para a realização das gravações, porém esse tempo não foi suficiente já que os alunos tinham dúvidas ao lerem os textos ou achavam que não estavam fazendo a leitura de forma adequada, e questionavam:

#### Quadro 3: Questionamentos dos alunos durante os ensaios

- Para a gravação a gente vai ter que cuidar o sotaque, né professora?
- Tem que ler devagar, não dá para se empolgar e começar a ler muito rápido.
- A gente tem que ver o que fica melhor na voz feminina e masculina.
- Tem que ter emoção na leitura.

Fonte: Autora (2018)

Apesar do aluno responsável pela gravação ajudar nesse momento, a presença do professor é importante para passar segurança aos alunos, orientá-los em relação a possíveis erros e controlá-los para que haja ordem e silêncio durante as gravações.

O material foi gravado na rádio da escola e a dinâmica da gravação foi feita por meio de sorteio com os grupos para definir a ordem das leituras, o aluno responsável pela gravação já havia deixado o material instalado antecipadamente. Para a realização dessa atividade foi necessário microfone, computador e caixa de som. Após as gravações dos textos eles foram editados no programa *Audacity* onde é feito o processo criativo do logotipo e escolha dos sons de fundo.

A seguir, trago registro de diário reflexivo, de 19/06/2017: *Aulas destinadas à produção do Podcast – Precisei pedir dois períodos para minhas colegas, pois eu havia previsto um período para a gravação dos poemas e foi insuficiente. Essa alteração se deveu ao fato de os alunos estarem insatisfeitos com a leitura que estavam fazendo para a gravação, então iniciavam várias vezes a gravação. Gostei, pois eles se deram conta que*



*a leitura não pode ser realizada de qualquer maneira. Tive dificuldade em controlá-los, pois os que ainda não estavam gravando ficavam fazendo barulho ao ensaiar.*

**Figura 06 – Logotipo do Podcast**



Fonte: Autora (2018)

### **5ª Ação: Roda de Conversa**

Esse foi o momento dos alunos ouvirem e avaliarem a produção que realizaram, a roda de conversa aconteceu em sala de aula, de forma descontraída. Os alunos iam ouvindo o *podcast* e fazendo comentários sobre a produção. Achavam as vozes engraçadas, sentiam um estranhamento ao se ouvirem, e concluíram que alguns colegas conseguiram transmitir melhor as emoções nas leituras do que outros. Após a audição do *podcast* realizei, oralmente, indagações que transcrevo abaixo junto com algumas respostas dos alunos.

#### **Como vocês se sentiram ao ouvirem suas vozes nas gravações?**

- *Que vergonha, professora!*
- *É muito estranho a gente ouvir a própria voz nas gravações.*

- A leitura do aluno E ficou bem melhor que as dos outros porque ele decorou o poema. A gente tinha que ter decorado também.

**Os procedimentos realizados durante o projeto contribuíram para tornar as aulas de Literatura mais interessantes e até mesmo prazerosas?**

- Sim, a aula ficou bem mais legal.

- Os professores tinham que fazer mais aulas assim, não é só decorar as coisas.

**Vocês conseguiram transmitir pela entonação da voz as emoções do poema?**

- Eu acho que consegui, professora. Decorei todo o poema pra poder fazer como eu achava que deveria ser a leitura.

- Eu não, leio muito baixo. Quase nem deu pra ouvir minha voz.

- Acho que eu consegui professora, era um poema de amor e li bem meloso.

**Fariam algo diferente?**

A turma respondeu que não mudariam o projeto, mas que talvez gostassem de produzir podcast de livros ou dos contos de Machado de Assis.

**Vocês acham que a leitura em voz alta foi importante para a compreensão, assimilação e aprimoramento da leitura e interpretação dos textos literários?**

Respostas: - Sim, lendo em voz alta com a senhora entendi melhor os poemas.

- A gente fez uma leitura silenciosa e não entendi quase nada, mas a gente lendo junto em voz alta, daí eu entendi.

Com a roda de conversa, a primeira versão da proposta metodológica foi finalizada, o material produzido foi salvo em *pen drive* e ficou na biblioteca da escola disponível aos alunos e professores. Essa aula também foi publicada no *YouTube*, podendo ser visualizada pelo link: ([https://youtu.be/wTfbcTO\\_5\\_o](https://youtu.be/wTfbcTO_5_o)).

A seguir, trago registro de diário reflexivo do dia: 05/07/2016 - *Audição do Podcast- Hoje nos reunimos para ouvir a podcast produzido, eles acharam muito bonito e tentavam adivinhar de quem eram as vozes. Concluíram que se tivessem decorado os poemas teriam recitado melhor, sem a necessidade de ficarem lendo no papel. A maioria ficou muito envergonhada ao se ouvirem e outros se emocionaram. Quero registrar que também participei do podcast, pois penso que o professor é incentivador e ao realizar a atividade se coloca também como aprendiz estreitando a relação com os alunos e mostrando que eles são capazes.*

### 3.3 Proposta metodológica: 2 versão “A leitura oralizada e o *podcast* como estratégia de formação de leitores literários”

A segunda versão da proposta metodológica foi desenvolvida no mesmo local, o Colégio Estadual São Patrício, no período de maio a junho de 2017, com uma turma de 3º ano do Ensino Médio, composta por 32 alunos, sendo 17 meninos e 15 meninas. Da turma em questão, 27 já haviam sido meus alunos no ano anterior, cinco vieram de outras escolas do município.

Essa proposta metodológica teve como objetivo geral analisar a utilização da leitura oralizada como estratégia para promover a formação do leitor literário por meio de ferramentas tecnológicas educacionais, como o *podcast*, esse também foi o objetivo da proposta executada no ano de 2106.

Os objetivos específicos foram: adotar a leitura oralizada como recurso didático para a formação de leitores literários; analisar se o uso das tecnologias permite a aproximação do jovem leitor com as obras literárias canônicas recomendadas nos programa educacional seguido pelo colégio em que o projeto foi realizado; introduzir alternativas digitais para atualização das aulas de Literatura.

A intervenção aconteceu na disciplina de Literatura, que no ano de 2017, sofreu alterações no número de aulas, de um período semanal passou a ter dois períodos<sup>6</sup>, facilitando a aplicação das atividades.

A seguir, como aconteceu a intervenção:

#### **1ª Ação: *Por dentro do texto literário***

Essa primeira intervenção teve como objetivo apresentar as produções literárias dos principais escritores modernistas e contemporâneos aos alunos por meio de suas produções literárias, ler e interpretar os poemas, identificar a temática e o momento de produção.

---

<sup>6</sup> No colégio estadual São Patrício, o ensino médio, passou a ter aulas também no turno da tarde. Com essa mudança a disciplina de Literatura ganhou mais um período.

Os poemas foram previamente selecionados por mim, tendo como critério para seleção os principais nomes que aparecem nos livros didáticos adotados pelo colégio a serem trabalhados durante o ano letivo, seguindo o que está estabelecido como conteúdo programático do 3º ano do Ensino Médio na instituição de ensino.

Para essas aulas foram utilizados cinco períodos para conversa inicial e análise dos poemas. Primeiramente, indaguei sobre os hábitos de leitura da turma, utilizando as seguintes perguntas:

**Alguém está lendo algum livro nesse momento?**

*De 32 alunos, apenas cinco estavam lendo, dois meninos e três meninas.*

**Vocês têm o hábito de ler?**

*Novamente, os mesmos cinco alunos responderam que sim.*

**Que tipo de leitura desperta o interesse de vocês?**

*Com exceção dos cinco alunos que tinham o hábito de ler, o restante respondeu que só lia o que era solicitado pela escola. Os cinco alunos que liam com frequência, responderam que gostavam de todo tipo de leitura, mas principalmente, dos romances modernos e sagas como *Crepúsculo*.*

Após o questionamento inicial sobre leitura, dei início ao trabalho com os poemas. Considerando que a turma em questão foi um 3º ano do ensino médio, os poemas selecionados são representativos do Pré-Modernismo, Modernismo e Contemporaneidade, essas denominações se encontram no livro didático do 3º ano do ensino médio, Português: Contexto, interlocução e sentido, da editora Moderna. Os poemas utilizados foram: “O Bicho”, de Manuel Bandeira; “Retrato”, de Cecília Meireles; “A Rosa de Hiroshima”, Vinícius de Moraes e “Versos Íntimos”, de Augusto dos Anjos.

A exploração dos textos se deu da seguinte forma: No primeiro momento, os alunos deveriam ler o título e depois tentar imaginar o tema dos poemas. Foram dadas as mais variadas respostas, que após a leitura individual silenciosa seriam ou não confirmadas. Após a leitura individual, escolhi alunos que haviam participado da primeira versão do projeto e outros que eram novos na turma para realizarem a leitura oralizada, depois dessa

leitura oral foram feitas perguntas específicas sobre os poemas, direcionadas para o momento da escrita, o autor, se a temática poderia ser considerada atual, se as questões que aparecem nos textos são universais e quais foram os sentimentos despertados pelo poema.

Abaixo, trago algumas das perguntas que foram feitas aos alunos com comentários de algumas respostas:

**Vocês já conheciam esse (a) poeta e algum de seus poemas?**

*Os alunos responderam que conheciam Vinícius de Moraes, pois já haviam pesquisado sobre o poeta para a primeira versão do projeto.*

**Que questões podem ser identificadas nos poemas? Sociais, amorosas, são questões universais ou individuais? Os poemas podem ser considerados atuais?**

*No poema O Bicho e A Rosa de Hiroshima identificaram que seriam questões sociais universais, em Retrato falaram sobre a passagem do tempo e das transformações físicas e psicológicas que vão ocorrendo com o ser humano. Analisando a temática dos poemas, concluíram que todos podem ser considerados atuais.*

Ao findarem as interpretações foi solicitado que os alunos selecionassem contos ou crônicas para a próxima aula, faço uma diferenciação de gênero para poder avaliar como o uso da ferramenta *podcast* se relaciona e se funciona com os diferentes gêneros literários.

O critério para a seleção dos textos foi que tivessem temas semelhantes aos dos poemas trabalhados. Para que os alunos não ficassem sem direcionamento, sugeri os seguintes escritores: *Fernando Sabino, Moacyr Scliar, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Lya Luft, Luís Fernando Veríssimo, Caio Fernando Abreu, Dalton Trevisan, Monteiro Lobato, Fabrício Carpinejar e Martha Medeiros.*

Essa lista foi pensada a partir de dois critérios, autores consagrados pela crítica literária especializada e escritores atuais que atuam em mídia de grande circulação, portanto, com potencial de serem conhecidos pelos alunos.

Transcrevo as observações que fiz em diário reflexivo a respeito das leituras oralizadas realizadas pelos alunos, de 22/05/2017: *Ao realizarem as leituras oralizadas dos poemas, pude observar que os alunos que participaram do projeto-piloto em 2016, se*

*preocupam com a forma como a leitura é realizada, pediram para ler o poema novamente antes de recitá-lo, pois queriam fazer uma leitura que transmitisse as emoções do poema, observando a entonação da voz, em que partes deveriam enfatizar alguma palavra ou verso. Já os alunos novos apenas leram o poema.*

## **2ª Ação: Conhecendo o Podcast**

Apesar da turma de 2017, ter apenas cinco alunos novos, e os demais terem feito a oficina em 2016, decidi realizá-la novamente. O aluno E conversou sobre os procedimentos de produção, os efeitos sonoros e levou um *podcast* de suspense para ouvirem em aula. Pensei em realizar a oficina por causa desses alunos que eram novos na turma, mas enquanto o aluno E conversava com os colegas, pude perceber que não havia necessidade de repetir esse procedimento, já que o número de alunos que não conheciam um *podcast* era pequeno. O que me surpreendeu foi a atitude dos alunos, que mesmo já sabendo o que seria apresentado, participaram e colaboraram fazendo silêncio enquanto o aluno E dava as explicações

Nessa aula, os alunos levaram as crônicas e os contos selecionados por eles. A turma foi separada em grupos e já escolheram os cinco textos para gravação do *podcast*, que foram: “A última crônica”,<sup>7</sup> de Fernando Sabino, “A Menina de futuro torcido”, Mia Couto<sup>7</sup>; “Felicidade Clandestina”, Clarice Lispector; “Mulherão” e “Prioridades”, ambas crônicas de Martha Medeiros.

A seguir, trago registro de diário reflexivo referente às escolhas textuais dos alunos e sobre a realização da oficina, de 29/05/2017: *Os alunos trouxeram contos e crônicas como eu havia solicitado, porém acabaram optando por textos que eu tinha trabalhado em aula. Pude perceber a influência do professor nas escolhas, como a minha opinião é importante para eles; Creio que não era necessário fazer novamente a oficina, já que a maioria dos alunos já participou do projeto de 2016, apenas uma fala seria suficiente para orientar os novos alunos.*

## **3ª Ação: Ensaando para a produção do podcast**

---

<sup>7</sup> Faz parte dos conteúdos a serem trabalhados no 3º ano a literatura africana de língua portuguesa.

Esse foi o momento dos alunos tirarem suas dúvidas sobre a forma de realizar a leitura, a entonação, respiração, pronúncia das palavras, se a leitura deveria ser mais lenta ou mais rápida, enfim como deveria ser o comportamento do narrador ou dos personagens de acordo a emoção a ser transmitida. Sem a interferência do professor mediador, os alunos decidiram levar um vídeo que encontraram na internet, *O Menestre*<sup>8</sup>, que segundo eles, serviria como inspiração para as leituras.

Após assistirem ao vídeo iniciaram os ensaios que foram filmados e registrados em fotografia, para essa aula foram destinados dois períodos. Esse tempo foi insuficiente para os ensaios, eles precisaram realizar ensaios no turno da tarde, sem a minha presença. A seguir, trago registro de diário reflexivo referente aos ensaios, de 13/06/2017: *Por se tratar de textos mais extensos, com personagens e narrador, considerei o tempo de ensaio insuficiente, deveria ter explorado mais a leitura oralizada e mediada com eles.*

#### Figuras 07 e 08: Ensaio dos alunos



Fonte: Autora (2018)

#### 4ª Ação: Produzindo o *Podcast*

A produção do *podcast* aconteceu em dois períodos, nos quais foram lidos cinco textos. Para abreviar o tempo de gravação os próprios alunos selecionaram os participantes da produção de acordo com a leitura e empenho no projeto. Durante a produção do *podcast*

---

<sup>8</sup> Disponível em: [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br)

permaneci com os alunos, pois durante a gravação surgem muitas dúvidas referentes à leitura e é necessário organizá-los. A gravação foi realizada na rádio da escola, porém houve um problema com o microfone que não funcionou, então as gravações das leituras não foram realizadas com um computador, e sim com o celular de um aluno que tem o programa<sup>9</sup> baixado no seu aparelho. Depois que todos gravaram suas vozes o material foi passado para o computador do aluno E, que ficou responsável pela edição e processo criativo do *podcast*. A turma conversou e chegaram à conclusão que gostariam que o *podcast* tivesse o formato de radionovela.

Figura 09 – Logotipo do *Podcast*



Fonte: Autora (2018)

Referente à produção do *podcast*, trago registro de diário reflexivo, de 04/07/2017: *Precisei ficar junto dos alunos enquanto realizam as leituras, pois estavam com muitas dúvidas em relação à leitura dos textos. Percebi que os contos e crônicas são mais difíceis de serem gravados do que os poemas, por serem textos maiores, com personagens e narrador.*

## 5ª Ação: Roda de Conversa

---

<sup>9</sup> Programa de edição de *podcast*, Audacity.



Esse momento foi destinado à audição do *podcast* e reflexão sobre a prática, se os alunos gostaram da produção do material e da realização do trabalho ou se modificariam algo. A roda de conversa teve a duração de um período e aconteceu em sala de aula. Em vários momentos foi preciso chamar a atenção de alguns alunos, pois falavam ao mesmo tempo atrapalhando a roda de conversa. Para complementar a atividade eles também responderam a um questionário em que não era preciso que se identificassem, pensei que dessa forma seria mais fácil que expusessem a opinião sem medo de dizer o que realmente pensaram do projeto.

Abaixo, trago as perguntas com considerações sobre as respostas.

**O que você achou do projeto de produção do *podcast* literário?**

curti  não curti

*Dos trinta participantes, apenas dois não curtiram.*

**O uso da tecnologia contribuiu para que as aulas de Literatura ficassem mais atrativas?**

sim  não

*Todos responderam sim.*

**As leituras e questionamento em voz alta fizeram com que você se interessasse mais pelos textos literários, despertando para busca de leituras semelhantes?**

sim  não

*A maioria dos alunos respondeu sim, porém pude detectar que essa resposta positiva estava mais relacionada ao projeto do que ao desenvolvimento de um hábito de leitura.*

**A produção do *podcast* contribuiu para a interpretação dos textos?**

sim  não

*Quase que a totalidade respondeu sim. Justificaram dizendo que as leituras e interpretações em voz alta para a produção do *podcast* fizeram com que eles passassem a entender o que diziam os poemas.*

**Quais das etapas do projeto você mais gostou? Pode marcar mais de uma alternativa.**

- os debates sobre os textos;
- a oficina;
- a busca por textos semelhantes;
- a produção do *podcast*.

*A única alternativa que não foi marcada foi a oficina sobre podcast, creio que o motivo seja porque já haviam participado da oficina na primeira versão da proposta metodológica.*

**Você faria algo diferente no projeto?**

*Um aluno observou que gostaria que fosse feita uma peça de teatro com os textos selecionados, os outros alunos responderam que estava bem assim, que não mudariam nada.*

Essas perguntas foram pensadas para servirem de suporte para as análises da proposta pedagógica e para saber a opinião dos alunos acerca do trabalho desenvolvido, se a utilização da tecnologia e da leitura oralizada nas aulas contribuiu para que eles se sentissem mais motivados e interessados pela matéria. Pensei que seria também uma forma de se sentirem autores do projeto, já que a opinião deles foi solicitada para que fizessem alterações na proposta pedagógica se assim desejassem.

Transcrevo, a seguir, registro de diário reflexivo, de 17/07/2017: *Durante a roda de conversa os alunos puderam expor suas impressões sobre a produção do podcast. Alguns gostaram de se ouvirem, outros não. Perceberam que as leituras poderiam ser realizadas mais calmamente; encontraram dificuldade em ler os textos narrativos, pois são mais extensos. Acharam que os podcasts produzidos no ano de 2016 ficaram melhores, pois encontraram mais facilidade na leitura dos poemas.*

Após essa descrição das duas versões da proposta metodológica, irei elencar minhas reflexões sobre as práticas desenvolvidas à luz do referencial teórico.

#### **4 MINHAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA**

Neste capítulo, irei analisar a experiência ao executar a proposta metodológica nas aulas de Literatura, que, conforme Colomer (2007), devem ser pensadas como um espaço de questionamento, diálogo e enriquecimento do mundo individual.

A reflexão se dará considerando que o objetivo da pesquisa foi analisar o envolvimento de alunos do ensino médio na disciplina de Literatura, a partir da produção de *podcasts* e da leitura oralizada. Buscarei integrar a prática aos pressupostos teóricos que nortearam a presente dissertação.

O primeiro ponto a ser analisado diz respeito ao objetivo da proposta, o segundo é relativo à leitura oralizada, o terceiro refere-se ao uso da tecnologia nas aulas de Literatura. Por último, farei considerações a respeito da importância da teoria para as práticas em sala de aula.

Início expondo que o pré-projeto para ingresso no programa de Mestrado tinha como objetivo contribuir para a formação de leitores literários na escola, porém, após o aprofundamento dos estudos das disciplinas do Mestrado, das leituras realizadas e atividades propostas, constatei que não conseguiria atingir o objetivo para se formarem leitores literários, pois para que haja essa formação são necessárias ações contínuas e leituras fora do ambiente escolar. O processo de formação leitora é muito longo e eu não teria como formar leitores literários em tão curto espaço de tempo.

O contato com os referenciais teóricos permitiu que eu reformulasse o foco do projeto para desenvolver minha pesquisa. A partir dessa percepção, o objetivo da proposta pedagógica passou a ser encontrar formas de envolver os alunos nas aulas de Literatura com atividades relacionadas à leitura literária, utilizando as TICs e a leitura oralizada. Senti essa necessidade ao perceber que um número expressivo de alunos considera a Literatura enfadonha pelo modo tradicional que prevalece nas aulas, como sugere Cosson:

No ensino médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. (COSSON, 2014, p. 21)

Para tentar reverter essa situação de distanciamento dos alunos em relação à Literatura e aos textos literários, tentei inovar as aulas buscando alternativas que pudessem despertar o interesse da turma, ao unir o tradicional e o moderno. Embora, em minhas aulas

eu tenha seguido o tradicional utilizando os textos literários canônicos escolhidos por mim, eu não fiquei limitada a eles, pois os alunos foram estimulados a trazerem textos selecionados por eles para que pudessem ser comparados com outros.

Pude constatar que essa fusão fez com que os alunos ficassem mais motivados para as aulas, pois, liam, pesquisavam outros textos e traziam novas propostas de atividades para a aula.

É essa prática de ler e discutir os textos que constitui qualquer aula de literatura, ou seja, uma aula de literatura é, antes de mais nada, um momento em que se promove uma interação com os textos literários. Uma interação que leva o aluno a conhecer e até fazer do texto literário uma referência em sua vida. (COSSON, 2014, p.115)

No ano de 2017, quando conversei com a turma que iria realizar o projeto novamente, demonstraram interesse e gostaram da ideia, dizendo que as aulas ficavam mais interessantes, menos cansativas, saindo da mesmice<sup>10</sup>. Para minha surpresa, disseram que após as atividades de 2016, haviam começado a gostar mais de poemas, inclusive fui procurada pela aluna, que chamarei de G, que gostaria que eu soubesse que ela iria tatuar o Soneto de Fidelidade, por causa do projeto que despertou nela o gosto pela leitura de poemas. Esse depoimento<sup>11</sup> demonstra como a leitura é agregadora, capaz de criar laços e aproximar as pessoas.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidade mútuas. (COLOMER, 2007, p.143)

Essa experiência também foi motivadora para mim como professora de Literatura, pois ao sentir os alunos mais envolvidos com as aulas, esperando pelo período para me mostrarem os textos e as canções que eles selecionavam em casa foi muito gratificante e criou uma relação de cumplicidade com a turma.

Ao final da segunda versão da proposta metodológica realizei a roda de conversa com a turma para que pudessem ouvir o material que haviam produzido e para que respondessem algumas perguntas em relação às atividades desenvolvidas. Com essa

---

<sup>10</sup> Esse termo foi utilizado pelos alunos para se referirem às aulas que são apenas cópias dos livros, estudo de características dos períodos literários e biografia dos autores.

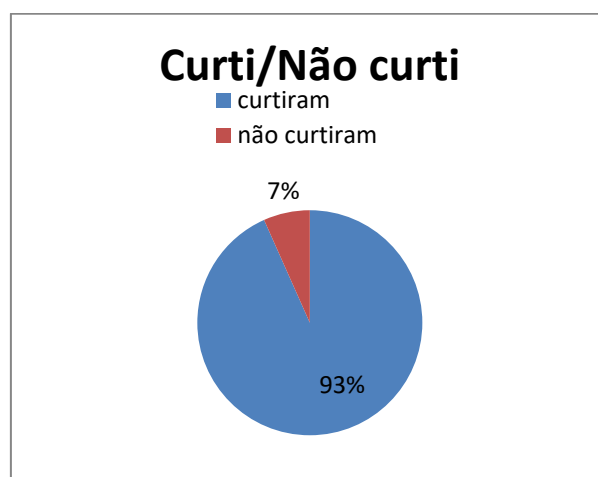
<sup>11</sup> O depoimento da aluna G se encontra nos anexos.

atividade pude sentir o interesse dos alunos pelo material produzido e se as aulas haviam ficado mais empolgantes com os debates sobre os textos. As respostas dos alunos serviram para comprovar a aprovação deles em relação à proposta metodológica aplicada.

As perguntas foram respondidas por 30 alunos, o número que estava em aula no dia, eles não precisavam se identificar, assim ficariam mais a vontade para responderem com sinceridade às perguntas.

A primeira pergunta referia-se ao projeto de forma geral, se eles haviam curtido<sup>12</sup> ou não curtido terem participado da proposta metodológica que culminaria na produção do *Podcast*.

Gráfico 1 – Alunos que participaram do projeto



Fonte: Autora (2018)

Considerando que 93% da turma gostaram de ter participado das atividades propostas de leitura e produção do *podcast*, creio que o objetivo de envolver os alunos nas aulas de literatura tenha sido atingido.

Em relação à leitura oralizada, a primeira versão do projeto teve reflexos positivos, pois, pude observar que os alunos que haviam participado da proposta em 2016, ao realizarem as leituras oralizadas solicitadas após a interpretação dos poemas no projeto de 2017, preocupavam-se com a forma que deveriam ler os textos, ou seja, a entonação da voz, a pontuação, a respiração, a ênfase em certas palavras, quais sentimentos pretendiam transmitir com a leitura, o que o texto que estavam lendo queria dizer, e como eles

<sup>12</sup> O termo curtir é utilizado no *Facebook*, foi utilizado na pergunta para chamar a atenção dos alunos, uma referência à rede social.

transmitiriam essa informação de forma que os ouvintes os compreendessem. Rildo Cosson, em Círculos de Leitura e Letramento Literário, faz a seguinte colocação:

Ao se apropriar do texto para recitá-lo, o leitor precisa construir um sentido que vai guiar a sua voz, precisa interpretar o texto para poder guardá-lo no coração. Nesse sentido, é preciso compreender que, no coro falado, os alunos não estão apenas aprendendo sobre poesia, os alunos fazendo poesia; eles estão entrando no mundo do poema para comunicá-lo, para expressá-lo. (COSSON, 2014, p.110).

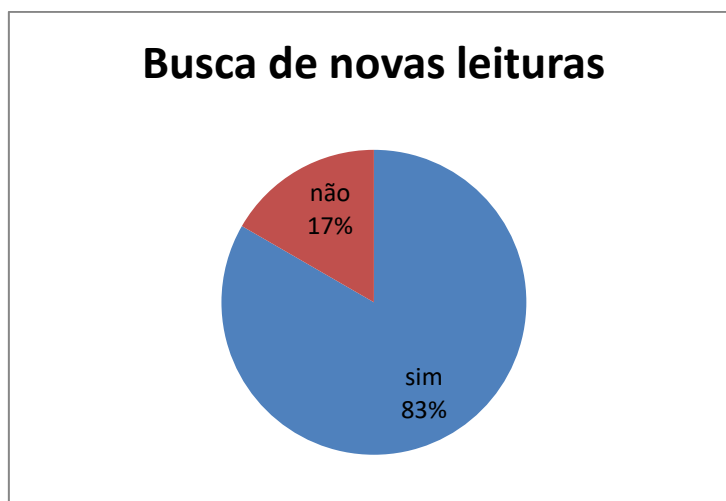
Já os alunos que entraram em 2017 na turma e estavam participando pela primeira vez do projeto não demonstravam as mesmas preocupações. De forma objetiva, quase mecânica, sem expressar emoções ou tentar entender o texto, apenas liam. Ao solicitar a realização da leitura em voz alta, pude comprovar seus benefícios como prática pedagógica.

Todavia, talvez porque associada à aprendizagem inicial da leitura, a prática da leitura em voz alta é progressivamente abandonada nos anos seguintes à formação inicial, chegando a ser mínima, quando não inexistente no ensino médio. Para muitos professores e coordenadores pedagógicos, ler em voz alta para alunos que já dominam o processo da leitura é uma perda de tempo, uma vez que a leitura com os olhos é mais rápida. Esse equívoco vem justamente do desconhecimento dos benefícios da leitura em voz alta como prática pedagógica não apenas por suas características essenciais, mas também por proporcionar o uso diversificado de textos em sala de aula, para além do livro didático; ampliar o entendimento de um determinado tópico; despertar a curiosidade dos alunos pela leitura de trechos; relacionar aspectos da aprendizagem com a vida e outros ganhos na motivação, engajamento e interesse dos alunos pela leitura. (COSSON, 2014, p.107)

Outra pergunta feita na roda de conversa dizia respeito às leituras oralizadas realizadas pelos alunos para interpretação dos textos e para a produção do *podcast*, com essa pergunta pude observar a relevância da utilização da leitura oralizada como ferramenta para despertar nos alunos o interesse por textos literários.

As leituras e interpretações realizadas oralmente fizeram com que você se interessasse mais pelos textos literários, buscando leituras semelhantes fora do ambiente escolar?

Gráfico 2: Busca de novas leituras



Fonte: Autora (2018)

Essa “leitura oral” comum no passado, ainda tem seu lugar hoje, pois significa a prática pelo aluno, da elocução de um texto que não é a fala dele, permitindo que vivencie uma experiência diferente, pois ler o que está escrito implica praticar a fala de um outro, experimentar-se como locutor de uma fala cuja fonte é outra, ausente no momento da leitura. Tal situação diferente pode gerar uma maior consciência não só sobre as questões referentes à expressão oral (tom, pausas, ritmos, etc.), mas também quanto à própria língua, materializada em um discurso alheio, cujo porta-voz é o aluno. (JOBIM, 2009, P.114).

O projeto incentivou os alunos a buscarem novas leituras e pude observar que eles gostaram de realizar essa tarefa, porém ao conversar com eles em aula e questioná-los, oralmente, sobre os textos canônicos percebi que não fariam dessas leituras um hábito.

Eles percebem a importância desses textos, mas não é o tipo de leitura que realizariam fora do ambiente escolar. Porém, o meu papel como professora de Literatura na busca de letramento literário dos alunos aconteceu, ao apresentar diferentes possibilidades de leitura, porém não tenho como interferir nas escolhas realizadas fora da escola ao longo da vida desses alunos, mas a semente foi plantada.

A introdução das TICs no projeto despertou o interesse dos alunos e contribuiu para que eles se engajassem nas aulas de Literatura, criaram um grupo no *whatsApp* para compartilhar os ensaios e combinarem as leituras para a produção do *podcast*, acessavam o canal do *YouTube* para visualizar os vídeos das aulas e as produções.

As TICs têm trazido importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente em relação às várias possibilidades de trabalho em contexto escolar, que permitem e facilitam. Elas ocasionam significantes inovações em sala de aula: por exemplo, o conteúdo pode ser trabalhado a partir de várias mídias e não apenas

das mídias impressas. Ademais, algumas delas, são mais próximas das atividades cotidianas dos alunos, como vídeos, músicas ou a internet, em geral. (ROJO; MOURA, 2012, p.142)

No momento das gravações, comparando as duas versões aplicadas, observei que os alunos tiveram mais facilidade em realizar a leitura dos poemas para a produção do *podcast* em 2016, do que os contos e crônicas em 2017. Ao constatar essa dificuldade resolvi indagá-los para esclarecer o porquê dessa dificuldade.

Segundo eles, a dificuldade se deu pela extensão dos textos, os poemas por serem mais curtos, terem um eu lírico e não personagens ou narradores foram considerados mais fáceis de serem lidos. Com exceção do poema Navio Negreiro, de Castro Alves, que é mais extenso. A partir das respostas, concluí que os contos e crônicas também se prestam para produção de *podcast*, porém exigem mais tempo de ensaio antes das leituras.

Para saber a opinião dos alunos em relação ao uso da tecnologia na proposta metodológica, fiz a seguinte pergunta na roda de conversa: **O uso de ferramentas digitais contribuiu para que as aulas de Literatura ficassem mais atrativas?**

Dos 30 alunos, apenas um respondeu não. A partir dessas respostas posso afirmar que os alunos se sentiram mais motivados nas aulas com a inserção da tecnologia. Eles passam muito tempo em contato com celular e computadores, e em sala de aula essas ferramentas são deixadas de lado, o que poderia ser um aliado do professor passa a ser um inimigo.

Ocorre que, se se houve e se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças. Um dos letramentos muitas vezes relegado a segundo plano nas esferas escolares é aquele que capacita o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais presentes nos ambientes tecnológicos aos quais os internautas têm acesso. É de fundamental importância que a escola se torne uma agência de democratização dos letramentos. (ROJO; MOURA, p.99)

A próxima pergunta está relacionada à produção do *podcast* e à interpretação dos textos: **A produção do *podcast* contribuiu para a interpretação dos textos literários?**

Gráfico 3: Interpretação



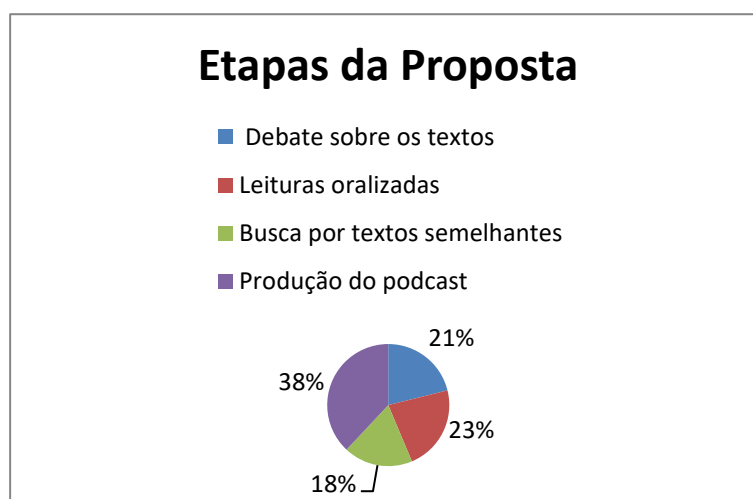


Fonte: Autora (2018)

Considerando que o *podcast* é uma produção em áudio, eles precisariam realizar a leitura dos textos de maneira que quem for ouvir o material gravado compreenda o que está sendo lido, portanto, precisam imprimir ritmo, fluidez, pontuação correta, ênfase em frases ou palavras, essa percepção acaba contribuindo para a interpretação dos textos, já que para realizarem a leitura com intimidade é necessário interpretar e compreender o que está sendo lido. Portanto, o *podcast* não tem somente a função de inserir a tecnologia nas aulas de Literatura, mas também contribui para a interpretação e compreensão textual.

A penúltima questão respondida pelos alunos era referente às etapas da proposta metodológica: **Qual das etapas da proposta metodológica você achou mais interessante? Pode marcar mais de uma alternativa.**

Gráfico 4: Etapas da proposta



Fonte: Autora (2018)

A partir das respostas dos alunos é possível verificar que as propostas metodológicas do projeto, que são a utilização da leitura oralizada e a inserção das TICs

nas aulas de Literatura, que são as ferramentas pedagógicas utilizadas, tiveram maior aceitação pelos alunos, já que foram as alternativas com maior percentual nas escolhas deles.

Na 6ª e última questão, peço a opinião deles sobre a realização da proposta metodológica, se eles fariam algo diferente, acrescentariam ou tirariam alguma etapa. Dos 30 alunos que responderam ao questionário, apenas um colocou que gostaria que fosse feita uma peça de teatro com os textos escolhidos, acrescentando mais um elemento ao trabalho. Os outros vinte e nove alunos responderam que não mudariam nada na proposta. Transcrevo algumas respostas:

- ***Não mudaria, pois o projeto é muito estimulante.***
- ***Não, o trabalho é interessante e dinâmico.***
- ***Não mudaria nada, muito legal!***
- ***Não, está ótimo assim como está.***

A partir das respostas, penso que houve aceitação da proposta pela totalidade da turma, já que todos responderam que a proposta metodológica deve continuar como está. O elemento diferente, sugerido por um dos alunos, é a inserção de uma peça teatral. A sugestão do aluno poderia complementar a proposta, mas não a desqualifica.

Durante o período em que realizei as atividades da minha proposta metodológica e as leituras referentes aos componentes curriculares do Mestrado, constatei que ao longo do ano letivo, acabamos realizando as atividades mecanicamente, sem refletir muito sobre a forma como os conteúdos estão sendo trabalhados. Para a aplicação do projeto de pesquisa foi necessário encontrar meios para análise das práticas pedagógicas, tais como, diários reflexivos, questionários, rodas de conversa, gravações, fotografias, enfim, registros que auxiliassem na observação e reflexão acerca das práticas desenvolvidas. É com base nesses elementos que busquei refletir sobre o trabalho proposto aos alunos nas aulas de Literatura.

Em seu artigo Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica, David Tripp, esclarece que: “A pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa. De modo que, em maior ou menor medida terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”. (TRIPP, p.447)

Portanto, a prática investigativa deve fazer parte da rotina do professor para que haja a reflexão sobre o trabalho desenvolvido, não se pode deixar de salientar que os materiais produzidos a partir das investigações das práticas talvez não sejam suficientes para mudar uma realidade, já que vários fatores influenciam o andamento das atividades.

Alguns alunos talvez respondam positivamente e se envolvam completamente no que for solicitado, enquanto outros não se envolvam da forma esperada, e neste ponto é que devem surgir reflexões mais profundas. Por que deu certo com uma turma e não foi tão bem executado com outra? Porque alguns alunos responderam melhor à proposta que outros? São perguntas que o pesquisador deve se fazer para aprimorar sua prática. De acordo com Machado (2007), “o trabalho, goza da seguinte propriedade: Tem potencial educativo pelos desafios que promove, mas, no entanto, pode ser impeditivo da aprendizagem, caso tencione a atuação do trabalhador com dilemas intransponíveis”.

Portanto, é preciso cuidar para que a prática não seja algo inalcançável, tendo em mente que algumas realidades não serão modificadas por mais esforços que se façam no sentido de reverter determinada situação.

Outra questão a ser considerada é a reflexão acerca das teorias utilizadas para o embasamento das práticas, que servem como referência para o bom desenvolvimento da prática, e que na maioria das vezes são desconhecidas pelos profissionais da educação, que devido ao tempo reduzido pela sobrecarga de trabalho acabam voltando suas atenções para a prática, que muitas vezes se torna algo automático, e deixam de lado o estudo de teorias que contribuem para o aprimoramento e reflexão sobre as atividades.

## 5 O PRODUTO PEDAGÓGICO: O *PODCAST* E A LEITURA ORALIZADA COMO RECURSO PARA O ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE LITERATURA

Início esse capítulo com um quadro comparativo das duas versões da proposta metodológica resultante da pesquisa realizada em âmbito de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, aplicada em dois anos, no colégio estadual São Patrício, no município de Itaqui/RS. A partir da análise de duas versões, construí uma versão final que consiste em um roteiro para produção de *podcast*.

A seguir apresento um quadro demonstrando as alterações entre a primeira e a segunda versão.

Quadro 4 – Comparativo entre as versões

<b>Informações</b>	<b>1ª versão</b>	<b>2ª versão</b>
Período de aplicação	Maio a julho de 2016	Maio a julho de 2017
Série	2º ano do Ensino Médio	3º ano do Ensino Médio
Número de alunos	29 15 meninos e 14 meninas	32 17 meninos e 15 meninas
Disciplina	Literatura	Literatura
Períodos Semanais	1	2
Tipos de texto	Poemas	Poemas, contos e crônicas
1ª Ação	<b>Oficina sobre <i>podcast</i></b>	<b>Por dentro do texto literário</b>
Número de períodos	2	5
2ª ação	<b>Os poemas</b>	<b>Conhecendo o <i>podcast</i></b>
Número de períodos	5	2
3ª ação	<b>Os ensaios</b>	<b>Ensaizando para a produção do <i>podcast</i>.</b>
Número de períodos	2 períodos em aula, ensaios em casa e 2 horas à tarde.	2 períodos em aula, ensaios em casa e 2 horas à tarde.
4ª ação	<b>Produção do <i>podcast</i></b>	<b>Produzindo o <i>podcast</i></b>
Número de períodos	3	2
5ª ação	<b>Roda de Conversa</b>	<b>Roda de Conversa</b>
Número de períodos	1	1

Fonte: Autora (2018)

A partir das experiências vivenciadas nas duas versões da proposta metodológica e analisadas à luz do aporte teórico, as ações da prática foram reorganizadas para serem

utilizadas por outros professores que se interessarem pelo trabalho desenvolvido. A proposta metodológica é direcionada para o Ensino Médio. A seguir, apresento a versão definitiva da proposta.

### **Versão definitiva da proposta metodológica: “O *podcast* e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura”**

#### **1ª Ação: Conhecendo o *podcast***

Destinar 2 períodos.

Objetivo: Realizar oficina sobre *podcast*.

Este é o momento de apresentar aos alunos diferentes *podcasts* e conversar sobre a intenção de produzir *podcasts* literários; Solicitar que tragam para a próxima aula textos que possam ser oralizados.

#### **2ª Ação: Por dentro do texto literário**

Destinar 2 períodos.

Objetivo: compartilhar os textos selecionados.

Os alunos devem realizar leitura oralizada dos textos selecionados para os colegas.

O professor deve separar a turma em duplas para a realização das gravações.

#### **3ª Ação: Os ensaios**

Para os ensaios devem ser destinados, no mínimo 3 períodos.

Objetivo: preparar os alunos para a produção do *podcast*.

Esse momento é destinado para a realização das leituras oralizadas que devem acontecer antes das gravações. Os alunos podem realizar ensaios fora da escola e enviar por áudio ou vídeo para o professor, que dessa maneira, pode acompanhar todos os ensaios.

#### **4ª Ação: Gravação e produção do *podcast***

O tempo estimado para a gravação é de 3 períodos, variando de acordo com os textos selecionados.

Objetivo: produzir *podcast* literário.

A 4ª ação é o momento da gravação das vozes dos alunos realizando as leituras dos textos literários que eles selecionaram. Após as gravações é realizada a edição no programa *Audacity*.

#### **5ª Ação: Roda de conversa**

Para a roda de conversa podem ser destinados 2 períodos.

Objetivos: ouvir o *podcast* produzido; avaliar a realização do projeto.

Durante a roda de conversa deve ser ouvido o *podcast* produzido pela turma. Esse é o momento do professor e dos alunos conversarem sobre a realização do projeto como um todo. Saber se os alunos gostaram de participar, se fariam algo diferente do que foi realizado.

## 6 CONCLUSÃO

Durante os dois anos de estudos no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, realizando leituras, trabalhos referentes às disciplinas, pensando e repensando as práticas juntamente com os professores do curso e com minha orientadora, voltei a ser aluna, ao mesmo tempo em que aprendia a ser pesquisadora.

Até ingressar no mestrado eu nunca havia me enxergado como pesquisadora. Realizava meu trabalho de forma intuitiva, fazendo análises superficiais das minhas práticas pedagógicas. A partir das leituras e das aulas do mestrado, foi que percebi a importância do professor que está na escola, seja ela pública ou particular, ser também um pesquisador da sua prática.

A tarefa de ser um professor–pesquisador não é algo simples, pois precisamos nos reinventar e analisar o nosso trabalho, conversar com as teorias, criar o hábito de registrar as impressões dos alunos em relação ao desenvolvimento das aulas, e as nossas impressões em relação aos alunos. Essas ações acabam demandando um tempo, que muitas vezes é escasso na rotina escolar, e a tarefa de pesquisar acaba ficando a cargo da universidade.

A partir da pesquisa-ação, foi elaborado um material didático, não apenas para cumprir com uma exigência do mestrado, mas também se configurou como uma proposta para responder a questões inquietantes de minha prática que nortearam essa pesquisa.

Com as atividades realizadas pela pesquisa foi possível motivar os alunos para a leitura dos textos literários. Considero que o objetivo geral foi atingido, pois percebi que os alunos se envolveram no decorrer do trabalho com as aulas de Literatura, e esperavam com empolgação pelas aulas, trazendo diferentes textos e novas ideias para a produção de *podcasts*.

A produção do *podcast* oportunizou aos alunos que utilizassem seus equipamentos eletrônicos para produzirem conhecimento e também difundi-lo através da leitura dos textos literários e da divulgação do material produzido.

Os jovens estão, permanentemente, conectados e utilizando seus celulares na escola, essa facilidade ao acesso à tecnologia não é aproveitado nas aulas por nós, professores, que deveríamos usá-la a nosso favor.

Ao aprofundar as leituras teóricas, constatei que o ensino da Literatura, no Ensino Médio, com características dos períodos literários, biografia dos autores e contexto histórico, acaba afastando os alunos da leitura literária. Afirma Rildo Cosson, em Círculos de Leitura e Letramento Literário:

No ensino médio persiste o ensino de história da literatura ou mais precisamente de períodos ou escolas literárias, apesar de muitas restrições apresentadas a esse conteúdo e modo de ensinar literatura que ele costuma acarretar, ou seja, uma lista de traços característicos, seguida de outra lista de obras, biografias de autores e fragmentos de textos que comprovam os traços identificadores de cada período literário. (COSSON, 2014, p. 70)

Para aproximar os alunos das leituras literárias, antigas e atuais, e envolvê-los com a disciplina de Literatura, utilizei dois recursos, a leitura oralizada e a tecnologia. O primeiro recurso está um tanto quanto esquecido na escola, a leitura oralizada, que contribuiu para a compreensão e interpretação dos textos literários que seriam gravados pelos alunos.

Pude comprovar os benefícios da leitura oralizada pelos depoimentos de alunos que participaram das duas versões da proposta metodológica, que disseram ter compreendido melhor os textos literários a partir das leituras realizadas em voz alta. Os depoimentos dos alunos vêm ao encontro dos estudos do linguista, Georges Jean, sobre a leitura oralizada.

Penso que a leitura em voz alta reaprendida e bem conduzida, ao acompanhar a leitura com a presença física, sensual de uma voz humana “viva”, ou seja, corporalmente viva e fecunda, voltará a dar todo o seu precioso sentido aos leitores solitários e silenciosos. Ler em voz alta é, além disso, um prazer para o leitor e para aqueles que o escutam; prazer sutil de dar a entender um texto de que se gosta, e para os ouvintes, prazer de povoar de sonhos e de conotações pessoais o texto compreendido; mais intimamente ainda prazer de saber que esta leitura assim iniciada terá no acto íntimo de ler com os olhos, para si, uma música secreta que o acompanhará. Ler em voz alta pode, deste modo, tornar-se uma forte incitação para fazer da leitura uma arma e dos livros essas munições. (JEAN, 1999, p. 20)

Aliada à leitura oralizada, também utilizei a tecnologia na produção de *podcasts* literários com o intuito de atualizar as aulas de Literatura, fazendo com que os alunos se interessassem por essa disciplina. Apesar dos alunos e nós, professores, estarmos diariamente em contato com as TICs, elas ainda estão distantes das nossas práticas em sala de aula, que se limitam a trabalhos de pesquisa em que os alunos, muitas vezes, recortam e colam o que é solicitado.

Espero que essas considerações colaborem no processo de pensar as práticas para o envolvimento dos alunos com a leitura literária, e a utilização da leitura oralizada e das



TICs como aliadas do professor nas aulas de Literatura, que não precisam ser cansativas e distantes dos alunos.

Esse pensar a prática precisa ser compartilhado com outros professores, para que nós possamos analisar nosso papel na escola e buscar a melhoria de nossa prática docente.

Ao finalizar a pesquisa, pude comprovar que o planejamento, a observação e a análise das aulas são fundamentais para envolver os alunos com as disciplinas. Os métodos que utilizamos para apresentar os conteúdos, que muitas vezes, parecem distantes da realidade dos alunos fazem toda a diferença para despertar neles o interesse pelos conteúdos estudados.

Portanto, a presente pesquisa cumpriu com os objetivos propostos, já que a partir da utilização da leitura oralizada e das TICs, obtive êxito em fazer com que os alunos se interessassem pelos textos literários e pela disciplina de Literatura. As inquietações referentes à prática docente que me levaram à realização dessa pesquisa foram sanadas, mas tenho consciência que como educadora serei desafiada o tempo todo ao longo de minha trajetória profissional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALFRED, Alvarez. **A voz do escritor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Portugal: Difusão Editorial, 2002.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A Leitura Literária na Escola**. São Paulo: Global, 2007.
- CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; LIMA, Elizabeth Gonzaga. **Modos de ler: oralidades, escritas e mídias**. Curitiba: Arte e Letra, 2015.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GONZAGA, Pedro. **Como ler poema em voz alta**. 2016. (05min 01s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qn-308O-7YA>. Acesso em: 05 fev. 2016.
- JEAN, Georges. **A Leitura em Voz Alta**. Les Éstudes Ouvrières, São Paulo: Instituto Piaget, 1999.
- JESUS, Vagner Brito. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Rio Claro: UNESP, 2014.
- JOBIM, José Luís. **A Literatura no Ensino Médio: um modo de ver e usar**. São Paulo: Global, 2009.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do Mundo**. São Paulo: Ática S.A., 1993.
- LUCINDA, Elisa. **Recital dona poesia**. 2012. (11min 21s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NWu8QdqEYeM>. Acesso em: 04 fev. 2016.

- MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MESQUITA, Manuela. **Toda poesia**. (2014). (05min 17s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UTP52sKkRio>. Acesso em: 04 fev. 2016.
- MUGGE, Ernani. **Ensino Médio e Educação Literária: proposta de formação de leitor**. UFRGS, 2011.
- CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; LIMA, Elizabeth Gonzaga (Org). **Modos de Ler: oralidades, escritas e mídias**. Curitiba: Arte e Letra, 2015.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PENNAC, Daniel. **Como um Romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
- PINTO, Andréa Cristina Ferreira. **O podcast como ferramenta par o ensino de literatura**. Curitiba, 2011.
- ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola.
- SILVA, Ezequiel Teodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Brasileira – História e crítica**. São Paulo: Moderna, 1995.
- VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- ZUMTHOR, Paul. **A Letra e a Voz: literatura medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ZUMTHOR, Paul. **Escritura e Nomadismo: entrevistas e ensaios**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## ANEXOS

**Depoimento de aluna sobre a participação na proposta pedagógica**

**Professora:** - A aluna G, ela me procurou esses dias para contar que iria fazer uma tatuagem. Por que essa tatuagem, G?

**Aluna G:** - foi num projeto do 2º ano que a gente tinha que escolher um poema, né... e aí, eu nunca fui muito ligada nos poemas, mas na época, eu escolhi o Soneto de Fidelidade. Que foi muito importante, eu achei um poema lindo! Eu, primeiro, assim eu li ele pela primeira vez, e eu não entendi, como a maioria que eu lia não faziam sentido pra mim. E depois eu comecei a ler de novo e começou a fazer um sentido muito pessoal, ele tinha um significado muito especial, ele era importante pra ti levar pra vida. Então eu resolvi tatuar ele. Até eu queria tatuar ele, antes da senhora entrar em licença, para mostrar pra senhora, pois foi através da senhora que eu conheci o projeto. A partir daí eu comecei a me interessar mais pela Literatura, assim total, não só por esse poema.

**Professora:** - Tu achas que a partir do projeto tivestes outra visão de interpretação de textos, da importância de compreender o que está sendo lido?

**Aluna G:** - Sim, principalmente da importância. Outra visão assim, que... porque as pessoas, às vezes, acham que não tão importante a Literatura, e a partir desse projeto acho que eu também mudei essa visão, sabe... Comecei a achar mais importante, me interessar mais pela matéria principalmente. Comecei a tentar interpretar, tentar entender de outra forma porque antes não fazia sentido e pra mim, tudo bem, não fazia sentido na minha cabeça. A partir desse projeto eu comecei a querer que fizessem sentido as coisas.

**Professora:** - Tu lias, tu tinhas o costume de ler poemas antes?

**Aluna G:** - Não, com o projeto comecei a ler, comecei a gostar, comecei a pesquisar.

**Professora:** - Começou a fazer sentido?

**Aluna G:** - É, comecei a gostar, porque eu achava lindo as pessoas se interessarem pela Literatura. Eu ficava tipo, porque que eu não entendo? E aí depois do Soneto de Fidelidade, que eu amei, pensei: Gente, acho que eu posso começar a entender também.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

**Prezados Pais ou Responsáveis,**

Eu, Michele Lago Machado Vieira, professora do Colégio Estadual São Patrício, estou enviando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para solicitar sua autorização

no que se refere à participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa de Mestrado que realizo. Esta pesquisa se realizará nos meses de maio a junho de 2016 na turma 204, na cidade de Itaqui, RS, e é vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), de Bagé, RS. O objetivo geral deste estudo é o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de uma sequência didática para o ensino e a aprendizagem de *Literatura* no ensino médio, cuja finalidade é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de literatura na Educação Básica. Este trabalho é realizado sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Medeiros, docente da UNIPAMPA. Todo o processo será registrado, do início ao final da pesquisa, por meio de registros escritos nos guias de atividades dos alunos, testes e questionários, e por registros orais e gravação em áudio de episódios da sala de aula. Esses registros são parte instrumental deste estudo e têm finalidade apenas de cunho acadêmico e educativo, e não outro fim, enfatizando que a participação do seu (sua) filho (a) implica na utilização das informações fornecidas nesses registros unicamente com esta finalidade. Neste estudo, não são previstos riscos físicos ou psicológicos. Vale lembrar que seu (sua) filho (a) pode desistir de participar do estudo a qualquer momento, sendo que a desistência não irá acarretar qualquer prejuízo a ele(a). Ressalto que a participação na pesquisa é voluntária; portanto, caso seu (sua) filho (a) não queira tomar parte no estudo, o Sr.(a) não deve assinar este Termo de Consentimento. Ressalta-se, também, que esta pesquisa não é remunerada e, portanto, não caberá nenhum tipo de remuneração ao seu(sua) filho(a) em razão desta pesquisa. Os resultados desta pesquisa serão divulgados, posteriormente, em eventos científicos, em livros ou revistas técnicas ou científicas. Além disso, um relatório de pesquisa sobre o estudo será realizado por mim, na qualidade de professora-pesquisadora. Como é usual em pesquisas deste tipo, o nome dos participantes serão mantidos em total sigilo, ou seja, não serão mencionados nomes em relatórios ou artigos, ou qualquer outro tipo de trabalho acadêmico, técnico ou científico que possam vir a ser publicados. Cabe-lhe, também, o direito de fazer perguntas sobre a pesquisa e de conhecer os resultados dela.

**Local e Data:** Itaqui, \_\_\_\_\_ de maio de 201\_\_.

**Nome do Professor-Pesquisador Responsável:**

---

Michele Lago Machado Vieira

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente Termo de Consentimento, eu, \_\_\_\_\_ declaro que fui informado dos objetivos do estudo e autorizo meu (minha) filho (a) a participar do mesmo.

Assinatura do Pai, Mãe ou Responsável pelo Participante.

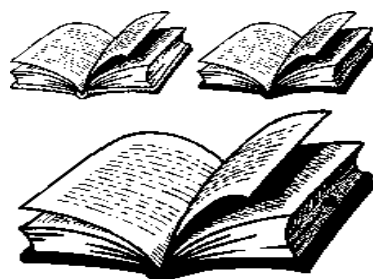
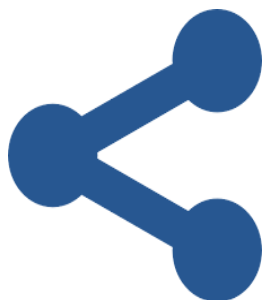
---

Assinatura do Aluno Participante.

---

Itaqui, \_\_\_\_\_ de maio de 201\_\_.





# **ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DE *PODCAST* LITERÁRIO**



MATERIAL DO PROFESSOR

AUTORA: MICHELE LAGO M. VIEIRA

SUPERVISÃO: VERA LÚCIA CARDOSO MEDEIROS

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO .....	
1ª AÇÃO: OFICINA SOBRE <i>PODCAST</i> .....	
2ª AÇÃO: POR DENTRO DO TEXTO LITERÁRIO .....	
3ª AÇÃO: OS ENSAIOS .....	
4ª AÇÃO: GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO DO <i>PODCAST</i> .....	
5ª AÇÃO: RODA DE CONVERSA .....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	

## **APRESENTAÇÃO**



Caros professores!

Esse roteiro é uma proposta de atividade para ser realizada com Ensino Médio, na disciplina de Literatura. A presente proposta pedagógica é parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, e tem como título “O *Podcast* e a Leitura Oralizada como Recurso para o Envolvimento de Alunos do Ensino Médio nas Aulas de Literatura”.

A leitura oralizada ao ser utilizada como recurso de ensino é uma forma de apropriação e expressão de sentidos do texto, implicando a respiração e o corpo do leitor. Nós, professores, ao utilizarmos a leitura oralizada podemos ajudar o aluno a conferir sentido ao texto que talvez não tenha sido compreendido apenas com uma leitura silenciosa. O prazer de ler pode surgir da audição de uma voz leitora, que é bem diferente da voz de leituras escolares titubeadas em que a compreensão do que está sendo lido acaba por se perder, assim como o gosto pela leitura.

O conceito de leitura oralizada é tomado da obra A Leitura em Voz Alta, do linguista Georges Jean, para quem essa prática oral pode contribuir para a realização de uma leitura inspirada, que desvenda um sentido outro do texto, implicando a respiração e o corpo do leitor.

Ler em voz alta é, sem dúvida e com efeito, aquilo que dizemos em voz alta para nos fazermos entender a nós próprios e ou a ouvintes um texto que lemos com os olhos. O que supõe que teremos de examinar o complexo jogo dos olhos e da voz, do ouvido e do olhar (JEAN, 1999, p. 17).

A utilização da tecnologia se dá pela produção de *podcasts* literários para a inserção dos alunos no letramento digital. O *podcast* é um arquivo digital de áudio transmitido via *internet*, qualquer usuário de *internet* pode criar seu *podcast*. Os temas podem ser os mais variados possíveis: cinema, televisão, humor, educacional, política, games, etc.

O objetivo deste material, dividido em cinco ações, é contribuir com vocês, professores de Literatura, para que pela inserção da tecnologia e da leitura oralizada, despertem nos alunos o interesse pela leitura literária e pelas aulas de Literatura.

Bom trabalho!  
Prof<sup>ª</sup> Michele Lago M. Vieira

1<sup>a</sup> Ação: Oficina sobre *Podcast*

1<sup>o</sup> Momento:

Professor!

Para essa aula você utilizará cerca de dois períodos.

O objetivo desse momento é fazer um levantamento sobre o conhecimento dos alunos, o que eles já conhecem a respeito de *podcast*.

Iniciar a aula perguntando à turma se eles sabem o que é um *podcast*. Conversar com os alunos sobre a intenção de se produzir um *podcast* com textos literários trabalhados na disciplina anteriormente.

## 2º Momento

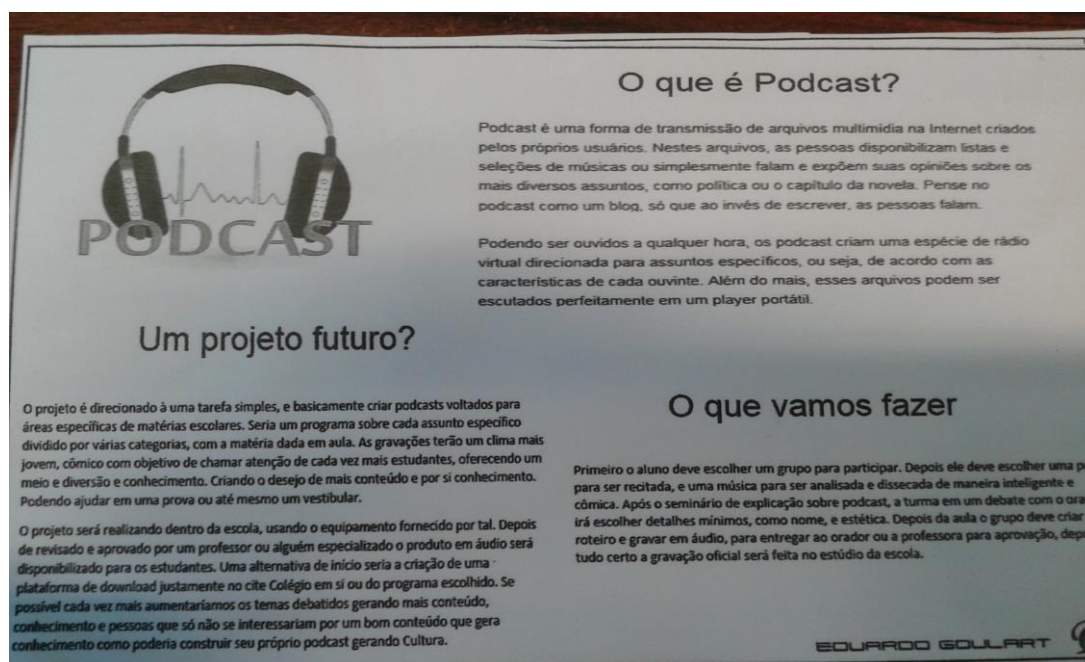
Objetivo: Ouvir *podcast* e conversar sobre a produção. Oficina sobre *podcast* disponibilizada em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QN-pO9WeAmA&t=42s>

Ouvir com a turma *podcasts* disponibilizados em diferentes canais.

Os *podcasts* de terror e suspense chamam a atenção de alunos nessa faixa etária.

Ao final da oficina, peça para que os alunos tragam para a próxima aula poemas que podem ser oralizados.



Material elaborado por aluno para a oficina.

### Sugestões!

É interessante pedir para que um aluno realize a oficina, apresentando os *podcasts* aos colegas. Elaborar material impresso explicativo sobre *podcast* para a turma.

## 2ª Ação: Por Dentro do Texto Literário

Para essa ação, você utilizará dois períodos.

Nessa atividade os alunos irão compartilhar com os colegas os textos selecionados por eles.

### 1º Momento


Cada aluno deve ler em voz alta os textos selecionados e dizerem o porquê da escolha, por que o texto se presta para a realização da leitura oralizada.

### 2º Momento

Organizar a turma em duplas, cada dupla selecionará o texto que será utilizado na produção do podcast.

Realizar sorteio para definir a ordem de gravação.

## 3ª Ação: Ensaaios

 Agora é o momento de preparar os alunos para as gravações.

Para os ensaios podem ser destinados, no mínimo, 3 períodos. Esse tempo varia de acordo com o gênero selecionado e o número de

alunos da turma. Contos e crônicas são gêneros que podem exigir mais tempo de ensaio do que poemas.

Os alunos precisarão realizar ensaios extra-classe, que devem ser registrados por eles, em áudio ou vídeo, e serem enviados por *WhatsApp* para um grupo criado pela turma para esse fim. O professor deve fazer parte do grupo, pois é uma maneira de incentivá-los para os ensaios e fazer com que eles sintam que estão usando essa ferramenta das Tics como parte do projeto.

### SUGESTÃO PARA ANTES DOS ENSAIOS.

Ouçã com os alunos o podcast produzido para esse material, disponibilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=v9Xsi4ftupc>

As duplas devem iniciar os ensaios realizando as leituras em voz alta e o professor deve acompanhá-los para ajudar com as leituras. Peça para que os alunos utilizem o aparelho de celular para gravar os ensaios e irem realizando a audição das gravações, assim poderão perceber o que não está bom na leitura, por exemplo, leitura muito rápida ou vagarosa, entonação, ênfase em palavras ou versos, respiração forte que atrapalhe o som...

## 4ª Ação: Gravação e produção do *Podcast*

➡ Tempo estimado para gravação: 3 períodos, variando de acordo com os textos selecionados.

➡ Material: computador e microfone ou aparelho celular.

**Atenção!** A gravação do *podcast* deve ocorrer em um ambiente silencioso. Caso não haja uma rádio na escola, escolha um local o mais silencioso possível. É preciso organizar os alunos para que não fiquem ensaiando em voz alta e acabem atrapalhando a gravação.

Para iniciar as gravações é preciso utilizar programa específico. O Audacity é um programa de *software* livre, por isso é utilizado neste roteiro.

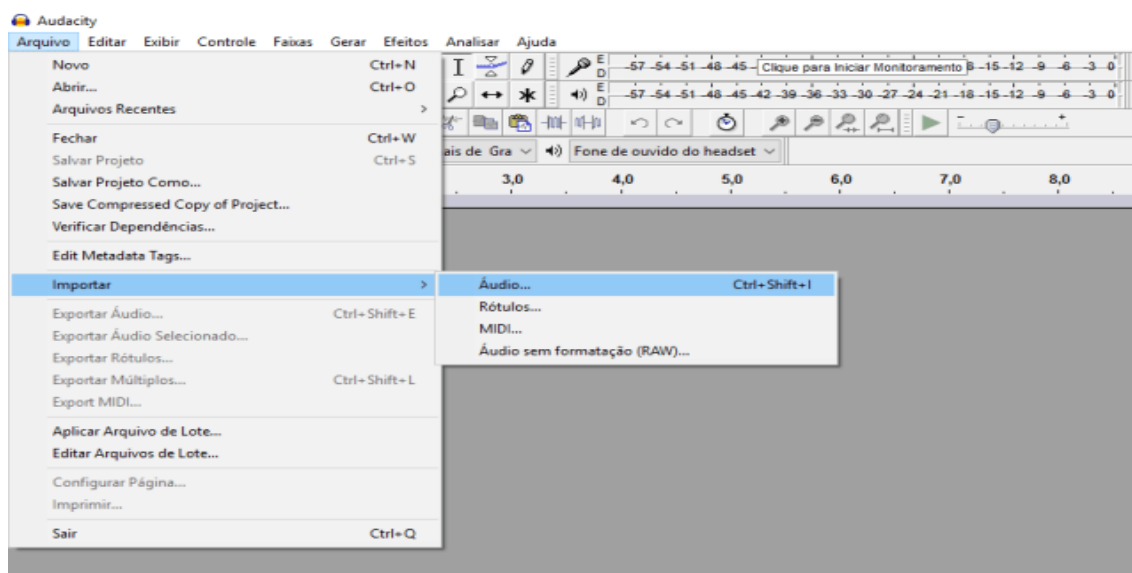
### Mãos à obra!

➡ **1º Passo:** Grave as leituras dos alunos e salve no computador ou celular.

- Conecte um microfone ao computador
- No Audacity, vá em EDITAR e selecione PREFERÊNCIAS: DISPOSITIVOS, na seção GRAVAÇÃO > DISPOSITIVO, abra o menu de contexto, selecione MICROFONE e clique em OK.
- Para iniciar a gravação: GRAVAR (botão vermelho).  
Para PARAR a gravação, clique no botão amarelo.  
Caso queira ouvir a gravação antes de salvar o arquivo, clique em REPRODUZIR (botão verde).
- Ao terminar a gravação, clique em ARQUIVO > EXPORTAR ÁUDIO. Nomeie o arquivo e escolha o formato que deseja salvá-lo e clique em OK.

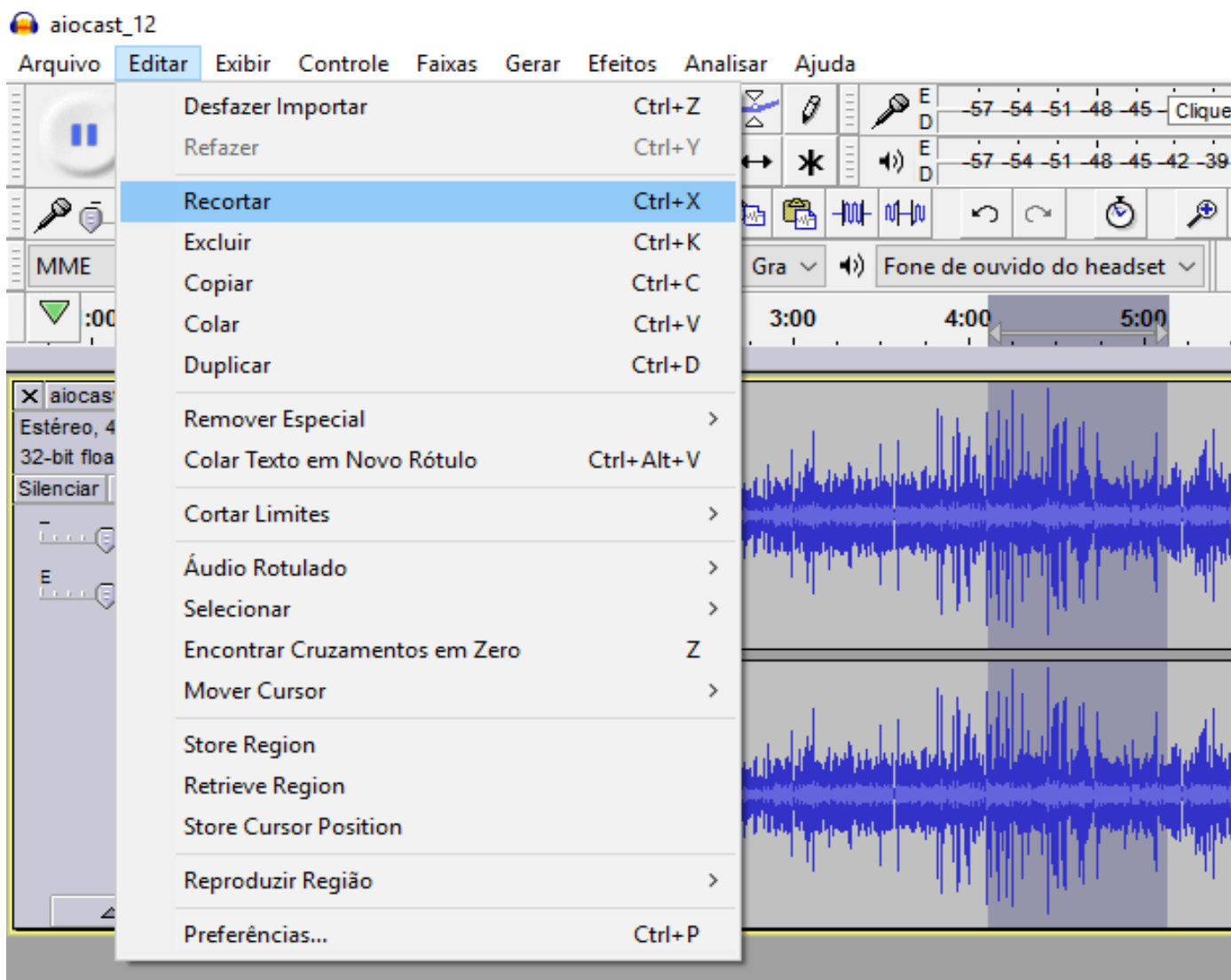
➡ **2º Passo:** É preciso importar o arquivo. Para isso, basta clicar em arquivo, importar e clicar no formato desejado.

Para importar o arquivo diretamente aperte Ctrl+Shift+i, caso queira escolher o formato de salvamento, é necessário exportar, ao invés do i, a letra l.



➡ **3º Passo:** Após importar o arquivo desejado você tem opções de edição, como: cortar o áudio e criar efeitos. Para essas ações basta clicar na barra de tarefas do *Audacity*.





➡ 4º Passo: Depois que você realizar todos os ajustes no seu *podcast*, basta ir em ARQUIVO e clicar em SALVAR PROJETO (Ctrl+S).



➡ Após finalizar o *podcast* literário, crie um canal no *YouTube* para compartilhar a produção realizada pela turma. Exemplo de canal criado: [https://www.youtube.com/channel/UCXoXeJnGX-NIXGnTRvpirhw?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCXoXeJnGX-NIXGnTRvpirhw?view_as=subscriber)

## 5º Ação: Roda de Conversa

Professor, agora é o momento de compartilhar com os alunos o *podcast* produzido pela turma, e fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido.

➡ Peça para que os alunos formem uma roda e coloque o aparelho de som no centro dela. Reproduza o *podcast* para a turma.

Após a audição do *podcast*, em tom de conversa, faça perguntas relacionadas à gravação:

↳ Como vocês se sentiram ao ouvirem suas vozes nas gravações?

↳ Vocês conseguiram transmitir pela entonação da voz as emoções do poema?

↳ Fariam algo diferente para melhorar a gravação?

Após conversar com os alunos sobre a produção do *podcast*, entregue um questionário com perguntas relacionadas a todas as ações realizadas. Sugestão de perguntas:

**1) O que você achou do projeto de produção do *podcast* literário?**

curti  não curti

**2) O uso da tecnologia contribuiu para que as aulas de Literatura ficassem mais atrativas?  sim  não**

**3) As leituras e questionamento em voz alta fizeram com que você se interessasse mais pelos textos literários, despertando para busca de leituras semelhantes?  sim  não**

**4) A produção do *podcast* contribuiu para a interpretação dos textos?  sim  não**

**5) Quais das etapas do projeto você mais gostou? Pode marcar mais de uma alternativa.**

a oficina;

a busca por textos semelhantes;

a produção do *podcast*.

**6) Você faria algo diferente no projeto?**

---

Os alunos não precisam assinar o questionário, assim se sentirão mais à vontade para responderem às questões.

A partir das respostas é possível analisar as ações do projeto, se algo precisa ser modificado, e se as ações realizadas contribuíram para que os alunos se envolvessem mais com as aulas de Literatura.

## REFERÊNCIAS

- ALFRED, Alvarez. **A voz do escritor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Portugal: Difusão Editorial, 2002.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A Leitura Literária na Escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; LIMA, Elizabeth Gonzaga. **Modos de ler: oralidades, escritas e mídias**. Curitiba: Arte e Letra, 2015.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: contexto, 2014.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.
- JEAN, Georges. **A Leitura em Voz Alta**. Les Études Ouvrières, 1999.
- JESUS, Vagner Brito. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Rio Claro: UNESP, 2014.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do Mundo**. São Paulo: Ática S.A., 1993.
- MACHADO, A. R.; COUTINHO, “**Por uma concepção ampliada do trabalho do professor**”. In: GUIMARÃES, A. M. M; MACHADO A. R.; COUTINHO, A (Org). O internacionalismo sociodiscursivo: questões epistemológicas . Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MUGGE, Ernani. **Ensino Médio e Educação Literária: proposta de formação de leitor.** UFRGS, 2011.

PENNAC, Daniel. **Como um Romance.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PIETRI, De Émerson. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PINTO, Andréa Cristina Ferreira. **O podcast como ferramenta par o ensino de literatura.** Curitiba, 2011.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez, 1981.

TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Brasileira – História e crítica.** São Paulo: Moderna, 1995.

ORG. CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e LIMA, Elizabeth Gonzaga. **Modos de Ler: oralidades, escritas e mídias.** Curitiba: Arte e Letra, 2015.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e Nomadismo: entrevistas e ensaios.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **A Letra e a Voz: literatura medieval.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.